



O peluche "Rocky" viajou durante um mês pelos lares dos nossos alunos, aprendendo diariamente três palavras novas, em inglês, com cada um deles. Foi uma viagem fantástica!



Estações musicais

O gosto pela música é algo natural nas crianças. O Projeto "Estações musicais", posto em prática pelos jovens voluntários, muito contribuiu para a divulgação desta forma de expressão.

Eternamente gratos...



Desporto Escolar do AEM forma campeões...



Dois campeões, um vice-campeão e três terceiros lugares, para além de outras meritorias classificações, foi o saldo muito positivo registado pelos nossos atiradores dos grupos/equipas de Tiro com Arco nas finais regionais realizadas em Vila do Conde.

PARABÉNS AOS CAMPEÕES.

"No Mobile in my Life"



A turma 9ºF passou pela experiência social de viver quatro dias sem telemóvel, registando as novas sensações/emoções e extraindo sábias conclusões.

Atividades formativas em contextos diferenciados

À descoberta de Monção...

Alunos dos Cursos Vocacional e CEF visitam elementos representativos do nosso território, tomando consciência de que o património cultural é um fator de atração e qualificação do ambiente.



"SCIENCE IN THE CITY"

Praga, capital da República Checa, foi o destino dos alunos do 10º ano que participaram este ano letivo no projeto "Science in the City" e no qual puderam aplicar "in loco" os conhecimentos das disciplinas de Matemática, Física-Química e Inglês.



Para além de visitarem a cidade e os seus inúmeros monumentos, os alunos fizeram apresentações em Inglês no âmbito da unidade temática da disciplina "Multiculturalismo" e transportaram a plateia para as ciências exatas, explicando técnicas e processos, aliados às ferramentas ou instrumentos utilizados para uma análise de dados e apresentação de resultados.

O Agrupamento aumenta a autoestima monçanense...

O Agrupamento tem um papel muito importante na qualificação dos jovens para o mundo do trabalho. Uma vez mais, propõe uma oferta formativa voltada para o futuro, centrada nas áreas de turismo e lazer e comércio. Está ciente que com estas duas áreas está a contribuir para potenciar a evolução, aumentar a atratividade e a diferenciar a comunidade monçanense orientando-a e informando-a.



Concurso de Escrita "Era uma vez ... o Poeta João Verde"

Para incrementar nas crianças e jovens o gosto pela escrita e manter vivo o património cultural do município, foi novamente promovido o Concurso de Escrita "Era uma vez...", agora com a temática "O Poeta João Verde".



Concurso de Escrita
"Era uma vez... o Poeta João Verde"

Associação de Estudantes em ação

Convívio de Natal na E.S. de Monção



No último dia escolar do 1º Período a A.E. da Escola Secundária de Monção concretizou mais um dos seus objetivos. Este convívio tinha como objetivo fomentar o convívio de todos os alunos pertencentes a esta escola onde cada pessoa levava algo de modo a construir duas "mega mesas de Natal".



Projeto Eco-Escolas

A primeira iniciativa para o projeto Eco-Escola foi a construção de uma árvore de Natal para o Convívio referente a esta época com material reciclado, neste caso papelão.

Incentivando assim as próximas associações a alinharem neste tipo de iniciativas de modo a criar valores na sociedade escolar.

Campanha de Solidariedade



A Associação de Estudantes deu início a uma campanha de solidariedade, onde recolhem roupas dando-lhes uma nova vida. Se tens roupas que não utilizes ajuda esta iniciativa.

Desfile de Moda

No dia 24 de Fevereiro realizou-se um Desfile de Moda no pavilhão gimnodesportivo da E.B. 2,3 de Monção com objetivo de promover o comércio Municipal e por sua vez a angariação de dinheiro para a realização de outros objetivos da Associação de Estudantes. O Desfile contou com a atuação do grupo Monção Brass.

Novos Eletrodomésticos e outros Materiais

Por iniciativa da A.E. a Escola vai investir em eletrodomésticos (secadores de cabelo) e por sua vez espelhos novos para os balneários do pavilhão gimnodesportivo da Escola Secundária de Monção.



Semana cultural

Na Semana Cultural realizaram-se as seguintes atividades:

-Uma iniciativa de integração dos alunos do 8º ano que serão futuros alunos da Escola Secundária de Monção.

-Palestras de universitários sobre diversos cursos no âmbito de orientar os alunos pré-universitários.

Foram apresentados os seguintes cursos: Marketing e Comunicação Empresarial; Medicina; Engenharia Informática; Engenharia Mecânica; Contabilidade; Administração Pública.

-Mesas de hóquei..

-Palestras musicais teórico-práticas por parte de alunos pertencentes à Banda Musical de Monção e por sua vez alunos na Escola Secundária de Monção.



"Mesas de Páscoa"

No dia 4 de abril, no Agrupamento de Escolas de Monção, realizou-se a atividade "Mesas de Páscoa".

Esta atividade consiste em decorar a sala de aula com símbolos de grande significado na Páscoa.

As turmas divertiram-se imenso e trabalharam em conjunto. Houve um certo tempo para preparar as mesas até ao momento em que os elementos do júri entraram nas respetivas salas para as apreciarem. Quando o júri estava prestes a chegar, estávamos nervosos e ansiosos.

Depois de o júri avaliar as mesas, os alunos puderam comer e desfrutar do tempo que lhes restava: dançar, ouvir música, conversar...

Cada sala tinha um efeito diferente, mas todas as mesas tinham o mesmo sentido: os símbolos pascais.

No fim, os alunos tiveram que arrumar as salas e deixá-las tal como estavam. Nós achamos que esta atividade foi muito divertida e que incentivou o espírito de grupo. Todas as turmas se empenharam bastante.



João Francisco

Até aqui viajamos juntos...
 O sol brilhava...
 Foi um percurso inesquecível...
 No qual nunca paraste de sorrir...
 Um sorrir constante e contagiante...
 Uma verdadeira força da Natureza...
 Amaste a vida e viveste-a ao máximo...
 Foste **Feliz** e fizeste os outros **Felizes**...
 O teu apoio, as tuas palavras inspiravam tudo e todos!...
 Eras um sonhador...
 E para esse sonho nos arrastaste...
 O teu sucesso era e **Será** o nosso sucesso...
 Deixaste marcas em nós que o tempo jamais apagará...
 Chegou o momento de seguirmos viagem sem ti...
 O reencontro está assegurado!...
 Agora permaneces nos nossos corações...
 És o nosso anjo da guarda!...
 Nunca te esqueceremos...
 Ficaremos unidos por ti!...
 Permanecerás eternamente nas nossas memórias...
 És o nosso eterno sol!...



LISTA S
Escola Secundária de Monção

Turma e Amigos

Sempre...

Sorriso genuíno de simpatia,
 Dócil, afável para o mundo...
 Porte de príncipe,
 Jeito encantador, generosidade marcante.
 Brilho sereno no olhar,
 De quem muito quer aprender
 E de quem muito tem para ensinar...
 Presença indelével,
 Gravada nas nossas recordações...
 Assim és TU!
 Sempre... João.

Prof. Helena Esteves

Sentida Homenagem

Palavras... Sempre tão necessárias!... Adequadas aos momentos, às circunstâncias... Saber usá-las é uma arte. Interpretá-las, um talento, um saber inato ou construído. Porém, há momentos em que NÃO HÁ Palavras!... Só lágrimas contidas ou manifestas! Perguntas, muitas perguntas... Silêncio e DOR.

As lágrimas, reflexo da profunda dor da separação, da perda do filho querido, do irmão amado, do neto incomparável, do aluno brilhante, do amigo excecional, do jovem na flor da idade que, qual estrela candente, brilhou intensamente e logo mais se apagou. Silêncio é o resultado da consternação e dor; a ausência de respostas para as muitas questões que se colocam perante o drama da tua partida inesperada, João Francisco...

Certamente, são muitas as perguntas que surgem e se atropelam na mente daqueles que sentem e sofrem a perda de alguém como tu. As que certamente se destacam e prevalecem nas nossas mentes são: PORQUÊ?! Porquê Tu?!!

Muitas poderão ser as conjeturas, as explicações ou suposições... Na ausência de respostas concludentes, o que se me oferece dizer é que a vida é uma dádiva. Para mim uma dádiva de Deus. Cabe a cada um fazer o uso adequado da mesma, sabendo que a morte é uma realidade inquestionável e quase sempre imprevisível.

O que nos resta dizer a teu respeito é que se a tua morte foi surpreendente e por demais inesperada, da vida fizeste uso exemplar na tua forma de ser, saber ser e saber estar; modelo e referência para os que privaram mais de perto contigo e para aqueles que, mesmo não te tendo conhecido, deverão imitar-te na tua maneira de ser, saber estar, saber agir.

Enquanto teu professor no ensino secundário, apraz-me recordar o aluno excelente a quem tive o privilégio de atribuir, na tua última avaliação, a nota máxima que podia atribuir pelo teu desempenho (vinte valores). Porém, seria necessário repensar esta escala se fosse possível avaliar-te pela tua relação com os outros; na tua forma discreta de aguardares que os outros respondessem, apesar de saberes a resposta; na tua forma de ajudar os que precisavam, esclarecendo os que tinham dúvidas; valorizando sempre os teus colegas; jamais te evidenciando, passando mesmo despercebido, apesar de seres o melhor entre os melhores!...

Por tudo isto resta-me concluir, retomando o início deste texto. Não há palavras para traduzir o que nos vai na alma. Não há palavras que possam consolar o coração daqueles que te deram vida e forma; geraram e cuidaram - os teus pais! o teu irmão, os teus avós... - cujos corações estão literalmente feridos de morte...

O que ficou dito, mais do que um epitáfio, pretende ser, sobretudo, uma homenagem merecida a alguém muito querido e muito especial que deixou de estar fisicamente entre nós, mas que vai ficar para sempre nos nossos corações.

António Meleiro

O Agrupamento aumenta a autoestima monçanense....

-Profs. Fernanda Vaz e Elizabeth Teixeira-

A atual conjuntura caracterizada por dificuldades económicas, sociais, financeiras e a perceção de que vivemos numa época em que os recursos não abundam, obriga o Agrupamento de Escolas a prosseguir na necessidade de contribuir de atrair investimentos e de qualificar o potencial humano do nosso território "Monção".

Partindo desta consciencialização sobre a atual conjuntura que não pode de maneira alguma fazer abrandar a formação dos jovens com o intuito de fazer crescer a região, atrair visitantes e aumentar a qualidade de vida dos residentes aumentando o nível de escolaridade e qualificando-os.

A competição entre os territórios é cada vez maior e a sustentabilidade dos mesmos e o seu progresso dependem largamente da sua capacidade de resposta e

adaptação à era global. Neste sentido o Agrupamento de Escolas de Monção está atento e, mais uma vez, propõe uma oferta formativa voltada para o futuro, centrada nas áreas de turismo e lazer e comércio. Está ciente que com estas duas áreas está a contribuir para potenciar a evolução, aumentar a atratividade e a diferenciar a comunidade monçanense orientando-a e informando-a.

O Agrupamento tem um papel muito importante na qualificação dos jovens para o mundo do trabalho e/ou para a continuação dos estudos e para a melhoria da autoestima de toda a comunidade.

Na altura em que os jovens têm de escolher os seus percursos escolares é necessário que façam as suas opções pensando na qualificação, adaptação e diferenciação do que o tecido económico e empresarial da região lhe oferece.



Quinta de Turismo Rural



Centro Comercial—Rio Park

ATIVIDADES FORMATIVAS EM CONTEXTOS DIFERENCIADOS

-Profs. Fernanda Vaz e Elizabeth Teixeira-

Quando de fala em aprendizagens, não devemos restringir às salas de aula porque muitas das aprendizagens, informações são difíceis de transportar para um contexto restrito dentro de quatro paredes, ou até, no espaço escolar.

Há aprendizagens, como por exemplo, arquitetura civil ou militar, o planeamento urbano, organização territorial, são impossíveis de realizar sem se estabelecer alguma ponte com as situações *"in loco"*.

Neste contexto, os alunos dos cursos profissionais em funcionamento (totalizando quatro), deslocar-se-ão nos próximos dias 25,26,27 e 28 de maio a Paris, França. É no seu sentido interdisciplinar que se pretende com esta visita que os alunos obtenham uma visão holística das situações, a mesma realidade suscetível de ser apreciada de várias perspetivas. Tratar-se-á de uma visita de estudo cujo apreciação globalizante contemplará aspetos de carácter geográfico, histórico, económico, literário e, nos casos específicos, técnico também. Terão oportunidade de vivenciarem experiências em contexto profissional e num contexto formativo, pois também irão visitar os espaços escolares onde lecionam cursos profissionais, e assim, poderão contactar com realidades pedagógicas diferentes.

A equipa que organiza e coordena esta visita (professores Amorim, Perestrelo e Tovar) justificam a escolha de Paris, visto se *"tratar de uma das principais referências da Europa no domínio do património artístico, científico, cultural e tecnológico. A sua dimensão cosmopolita, onde se entrecruzam diferentes culturas, confere-lhe ímpar interesse económico e comercial e o seu património arquitetónico e cultural proporcionam oportunidade para uma leitura natural da história, da literatura e da arte no seu todo. Ao nível ciência e da tecnologia possui excelentes centros de interesse como são exemplos o Museu das Artes e das Profissões, o Centro Pompidou e o Parque de la Villette – Cidade das Ciências e da Indústria."* Acrescentam ainda, que *"o facto de França ser um país onde o ensino profissional tem excelente qualidade e larga experiência levou a que os professores proponentes desta visita considerassem de enorme importância contemplar no itinerário diferentes realidades do ensino profissional."*



Torre Eiffel



Escola das Profissões e das Artes



Museu das Artes e Profissões



Parque de la Villette—Cidade das Ciências e da Indústria

VISITA CULTURAL A LONDRES -ATIVIDADE EXTRACURRICULAR-

(Prof. Elizabeth Teixeira)

Como tem vindo a ser prática desta escola de há alguns anos para cá, mais uma vez, um grupo de alunos oriundos das turmas do 11º ano, deslocaram-se a Londres na interrupção letiva da Páscoa.

Esta "aventura" de ir à descoberta de uma cidade europeia com as dimensões e riqueza patrimonial e multicultural como Londres já se iniciou em 2007 com a primeira turma de Técnico de Turismo na nossa escola. Depois veio Birmingham e Liverpool e voltou-se para Londres, por ser sempre um destino predileto dos nossos alunos. Este ano, ao contrário das demais vezes que alunos e/ou professores se deslocaram à cidade de *"Vossa Majestade"*, passou-se o primeiro dia em Cambridge, cidade pitoresca e rica em arquitetura gótica e neogótica. Os alunos puderam apreciar paisagens, caminhar entre os passeios e jardins do King's College, visitar a capela desta residência universitária e descobrir, numa visita guiada, as pequenas maravilhas do centro histórico da cidade.

À noite fez-se um passeio pedestre pela já na zona mais histórica de Londres, partindo de Westminster e subindo até Piccadilly Circus, passando pela residência oficial da Primeira Ministra em funções (10 Downing Street).

Quatro dias cheios de novas experiências e vivências para os 33 alunos do 11º ano (ano onde a disciplina de Inglês termina e que as professoras de Inglês decidiram ser uma boa oportunidade para, os que querem e podem, vivenciarem *"in loco"* as suas aprendizagens socioculturais de, pelo menos, 7 anos e praticarem em contextos reais a comunicação interpessoal), no qual se incluíram as visitas ao Museu de Cera Madame Tussaud, Museu de História Natural, Abadia de Westminster, Castelo da Torre de Londres (onde estão as joias da coroa e uma exposição dos métodos medievais de tortura, entre outras coisas), a ponte emblemática de Londres e os seus mecanismos, os estádios do Arsenal e do Chelsea. Puderam observar a cerimónia do *"Changing of the Guard"* (render da guarda) em frente à residência oficial de sua majestade Rainha Elizabeth II, no Palácio de Buckingham e sentirem o espírito metropolitano da grande avenida comercial "Oxford Street". Passeou-se pelos belos parques da cidade (Green Park, Hyde Park e St. James Park) e fizeram uma pequena paragem no famoso "Hard Rock Café".

Em quatro dias, os alunos viajaram de avião, de metro (um dos mais antigos sistemas de metro do mundo, inaugurado em 1863, que conta com mais de 400km de extensão), de típicos autocarros vermelhos de dois andares Londrinos e fizeram um cruzeiro no Rio Tamisa até Greenwich durante a sua estadia onde podiam apreciar monumentos do património arquitetónico histórico-cultural Londrino (St. Paul's Cathedral, Tower of London, Tower Bridge, London Tate Museum, Shakespeare Globe Theatre, the Gherkin, etc.).

Andaram muito a pé e aprenderam a conviver com a circulação à esquerda. Viram Londres numa perspetiva diferente, das cápsulas da Roda Gigante *"Millenium Wheel"* mais conhecida como *"London Eye"* e até foram ao *London Bridge Experience* onde aprenderam alguns factos interessantes sobre a história local de Londres e divertiram-se/assustaram-se com a animação terrorífica das encenações assustadoras de um grupo de atores no percurso de terrores que estava incluída nessa visita.

Muito *"hustle and bustle"* (encontrões, movimento e agitação) numas férias que não choveu numa cidade onde o normal é andar de guarda-chuva debaixo do braço. Experimentou-se os famosos *"fish and chips"* (filetes de peixe com batatas fritas) e ouviram-se várias línguas, para além do Inglês e Português, porque queramos ou não, existem sempre Portugueses onde menos se espera...

No fim, muito cansaço, mas muitos sorrisos nas caras dos participantes porque será uma experiência que ficará registada nas memórias durante muito tempo!



Houses of Parliament e Big Ben Tower Clock



Almoço de Páscoa 2017

A alimentação, em termos mais científicos, é o processo pelo qual os organismos obtêm e assimilam alimentos e nutrientes para as suas funções vitais, incluindo o crescimento, movimento, reprodução e manutenção da temperatura do corpo. Contudo, a alimentação é mais do que isso. Ela é muito social. O ser humano não tem apenas fome de alimentos, tem fome de partilha, fome de convívio e estes momentos são, normalmente, selados com uma refeição. Ela é também muito cultural, pois cada país, cada região tem as suas especialidades confecionadas de formas muito diversas que tratam os usos e costumes dessas gentes.

Na alimentação estão inelutavelmente envolvidos os cinco sentidos - o tato, a visão, o olfato, a audição e o paladar que são os responsáveis por transmitir toda a informação que, após ser processada cerebralmente, se reflete num bem-estar e satisfação corporais, bem conhecidos de quem aprecia comer.

Quando sentimos “fome” ou melhor e felizmente, vontade de comer e não satisfazemos essa necessidade, o nosso organismo começa a emitir sinais de cansaço, dores de estômago, tremores, irritabilidade, falta de atenção e concentração que se podem refletir nos nossos atos, causando desinteresse nas aulas e acidentes de trabalho, entre outros.

Pelo contrário, quando satisfazemos a necessidade de comer, experimentamos uma sensação de prazer, e tudo fica equilibrado. Isto acontece desde que nascemos. E, é por isso, que a perspetiva de uma boa refeição nos deixa animados, com as papilas do doce, salgado, ácido e

amargo prontas para destrinçar esses sabores no conjunto das ofertas gastronómicas com que nos deleitamos durante uma refeição. E, mesmo após um lauto banquete, mesmo sabendo que já não precisamos, não deixamos escapar a sobremesa doce, que culmina com um aporte excessivo de açúcares, que tanto prazer nos dá. Normal, pois o cérebro para funcionar precisa, de uma grande quantidade de glicose - unidade estrutural dos açúcares!

A sensação de alívio e prazer que se estabelece enquanto se come um doce está diretamente ligada com a produção de serotonina, uma substância responsável por melhorar o humor, causando sensação de bem-estar. Funciona assim: o açúcar de doces como o chocolate, por exemplo, é metabolizado mais fácil pelo organismo. Como a serotonina necessita de açúcar para ser produzida, ela entrará no sistema circulatório em maior quantidade. Daí a sensação de prazer, quase que imediato, quando se ingere qualquer tipo de doce.

E, foi com tudo isto que fizemos o nosso almoço de Páscoa na Escola. Desta vez, foi na cantina da escola sede do nosso agrupamento. Para mim, é o melhor local para estes momentos. É como se estivesse em casa. Não sei muito bem explicar porquê...! Faltam-me as palavras. E, como seria previsível, comemos cordeiro à moda de Monção, tão bem cozinhado, por mãos mestres no assunto. Como podem imaginar foram alguns cordeiros, pois os presentes eramos muitos. Estava delicioso! Pude aperceber-me que circulava, em algumas travessas, um arroz mais amarelinho do que o que me colo-

caram à frente. Ele ria-se para mim. Não resisti. Tive que prová-lo. Tinha que o comparar com o meu. Estava diferente, efetivamente. O primeiro com um sabor mais forte, mas riquíssimo; o segundo mais solto, mais leve, mas também à nossa moda. Muito difícil a escolha entre eles. E de sobremesas, um pão-de-ló macio, com aquele grau de humidade qb, um Molotof muito bem feito, doce branco de Páscoa e a chávena de café. Quem quis, também pôde saborear uma aguardente ou creme de whisky. Tudo muito bom!

Chegados ao fim da refeição, com tudo a que tivemos direito, outras sensações são experimentadas. Umas, melhores, outras, nem tanto. Tudo a ver com o equilíbrio ou a falta dele. Consequências das escolhas que fizemos e dos excessos cometidos. Mas, uma coisa posso garantir-vos: no final o saldo é, maioritariamente, positivo.

Cozinhar é uma arte e cozinheiros como estes não encontramos com facilidade.

Parabéns e obrigada por nos terem proporcionado este grande prazer à mesa no dia 6 de abril de 2017.

Helena Magalhães



França na Semana Cultural



Durante a Semana Cultural, decorreu, na biblioteca da Escola Básica Deu-La-Deu Martins, uma exposição sobre França levada a cabo pelo Grupo Disciplinar de francês. Foram expostas revistas francesas, livros de autores franceses, panfletos, postais e outros produtos relacionados com este país. Foram também apresentados alguns trabalhos realizados pelos alunos do 7º ano que estão a frequentar a disciplina de francês pela primeira vez. A exposição decorreu conforme o planeado e foi do agrado dos alunos que a visitaram.

UMA MANHÃ DIFERENTE

No dia 21 de abril, um grupo de alunos do 5º ano da Escola Básica Deu-La-Deu Martins e do 4º ano do Centro Escolar José Pinheiro Gonçalves acompanharam a GNR local numa atividade de divulgação intitulada “Brigada de Direitos”, no âmbito da programação do “Mês da Prevenção dos Maus Tratos na Infância”. Durante esta operação STOP, os alunos alertaram os condutores para a problemática dos maus tratos na infância e distribuíram panfletos com informações úteis.



Os participantes adoraram a atividade e esperam que outras do género venham a concretizar-se.

Gustavo Ponte, 5º D

Notícias breves

6ºE solidário com a natureza e os animais

A turma do 6ºE continua a desenvolver esta atividade, ajudando de forma ativa e promovendo o voluntariado à instituição existente na nossa vila "Rafeiros e Companhia". Esta associação trabalha com animais abandonados, tendo um papel preponderante em termos de saúde pública. Necessita de todas as ajudas possíveis, tendo em conta as dificuldades devido ao grande número de animais abandonados.



Profª Rosa Cerqueira (DT do 6ºE)

45 anos da APPACDM: um projeto de vidas



No dia 18 de maio, a APPACDM comemorou os seus 45 anos de existência, pelo que várias turmas, entre elas, o 6º E, participaram numa atividade que consistiu na construção de um logótipo humano na Praça Deu-La-Deu.

Foi notório o contentamento dos alunos quando foram convidados por esta instituição que luta pela integração na sociedade do cidadão portador de deficiência mental.

Profª Rosa Cerqueira (DT do 6ºE)

Canguru Matemático

Realizou-se no dia 30 de março no nosso Agrupamento a atividade "Canguru Matemático 2017" que envolveu alunos desde o 5º ao 12º ano de escolaridade.



É de realçar o empenho e o entusiasmo com que os alunos aderiram a esta atividade o que veio a traduzir-se nos resultados obtidos.

Profª Rosa Mª Cerqueira

PERIGOS DA NET

Dois elementos da Escola Segura desenvolveram uma atividade com a turma do 6º E, alertando para a problemática do Bullying e do Cyberbullying, para o jogo da "Baleia Azul". Ao longo da sessão, foram focados os perigos existentes no referido jogo.



Os alunos participaram de forma ordenada, sendo sempre esclarecidos quando colocaram questões pertinentes e muito atuais.

De louvar a boa vontade da GNR em atuar no sentido da prevenção.

Profª Rosa Cerqueira (DT do 6ºE)

VISITA AO MATADOURO MUNICIPAL DE MONÇÃO

No dia 10 de maio de 2017, a turma do 9ºG (vocacional) participou numa visita de estudo às instalações do Matadouro Municipal de Monção, no âmbito da disciplina de TCA (transformação e controlo alimentar), acompanhada pelas professoras Carla Gil e Ana Paula Cerqueira.

À chegada foram recebidos pelo veterinário municipal, Dr. Francisco Vaz e pelo encarregado do Matadouro, Sr. Manuel.

A turma foi encaminhada para a «parte suja» do matadouro, a abegoaria, que é o local onde os animais são descarregados e guardados à espera do abate; de seguida passaram ao local de abate, sangramento e lavagem. Foi-lhes explicado que os animais que não são esfolados, como os suínos, são colocados numa máquina a alta temperatura, para que a pele fique macia e depois sejam removidos os pelos com facilidade. Passaram então à zona de remoção das vísceras, onde lhes foram explicados todos os procedimentos e por fim à zona de armazenamento e conservação das carcaças, «zona limpa», onde permanecem até ao momento de serem levados para os talhos ou outro destino.

No final da visita puderam ver a zona de desinfeção dos veículos que chegam com mercadoria ao matadouro e que só saem depois de desinfetados para prevenir contaminações.

A maior parte da turma gostou da visita, porque os alunos aprenderam várias coisas que não sabiam.

Texto elaborado por:

Diogo Fernandes, Samuel Esteves e Nuno Correia

DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

No âmbito da disciplina de Ciências Naturais, realizou-se, no dia 26 de abril, na biblioteca da Escola Básica Deu-La-Deu Martins, por volta das 10h:30mn, uma atividade intitulada "Doenças Sexualmente Transmissíveis", dinamizada pela Profª Cristina Lourenço e orientada pela enfermeira Sandra Reis.

As turmas presentes, 6º B e 6º E, participaram de forma empenhada e ordenada no esclarecimento de dúvidas, o que, no final, valeu um elogio por parte da enfermeira Sandra.

Começámos por falar do significado da palavra "Puberdade", e todos quiseram dar a sua opinião sobre esta e outras questões relacionadas com o tema.

Também se falou sobre a adolescência e os problemas que nós temos durante essa fase da nossa vida e sobre as doenças que podem aparecer nos nossos órgãos genitais e das formas como nos devemos proteger.

Por fim, agradecemos à enfermeira Sandra Reis a disponibilidade e a simpatia com que veio à nossa escola.

Achamos a atividade muito interessante e adequada às nossas idades, por isso consideramos que esta deve ser alargada aos colegas de outras turmas para que também aprendam a prevenir o aparecimento deste tipo de doenças.

Clara Soutelo e José Pedro Araújo, 6ºE



Dia da atividade física no J.I. de Cortes

Pelo segundo ano consecutivo comemorou-se o dia da atividade física no Jardim de Infância de Cortes. Este dia visa promover a prática de atividade física junto da população, assim como mostrar os seus benefícios. O professor da área, Ricardo Sá e encarregado de educação de uma



criança, que frequenta esta escola, dinamizou uma manhã de atividade física, com várias estações, em que as crianças participavam em simultâneo. Foi uma manhã divertida e vivenciada com uma prática saudável! Obrigado professor Ricardo!

WORKSHOP SOBRE AS MAIAS

A pedido dos pais, realizou-se mais um WORKSHOP sobre as Maias. Confeccionou-se uma MAIA para cada criança com as flores trazidas pelos pais e alguns familiares como tias, avós, madrinhas. No final houve um lanche.

O nosso muito obrigado.

A NOSSA HORTA BIOLÓGICA



morangos. Aprendemos que é necessário regar e cuidar dela com amor.

PROJETO ECO-ESCOLAS

No âmbito do projeto Eco-escolas, fizemos uma plantação de árvores, no recinto escolar, oferecidas pelos pais e familiares das crianças de todos os níveis de ensino.

Pretendemos, no futuro, deliciar-nos com os seus frutos...



PROJETO ESTAÇÕES MÚSICAIS

MUITO OBRIGADO...
JOÃO

Pré-escolar EBI Tangil

“A primavera”

As crianças do jardim-de-infância de Maze-do, com a chegada da primavera tiveram a oportunidade de realizar as sementeiras e explorar/acompanhar o processo de germinação das sementes e o crescimento das plantas. Estas atividades para além de lhes proporcionar momentos gratificantes, também lhes permitiram, de forma lúdica, adquirir conhecimentos importantes sobre a vida das plantas. Assim, as experiências realizadas neste âmbito possibilitou-lhes não só compreender que tal como outros seres vivos, também as plantas para viver precisam de ver satisfeitos alguns cuidados e necessidades básicas, como conhecer as diferentes partes que constituem as plantas e a sua importância para o ser humano.



Jl de Estrada, Mazedo



Estações musicais

O gosto pela música é algo natural nas crianças, estas gostam de cantar e de ouvir vários sons, canções, ou simplesmente ouvir música. A música é a linguagem universal mais completa, tem um papel primordial na formação de crianças e na aquisição de competências e aprendizagens possibilita a criança a desenvolver a sua memória, a atenção a sua criatividade, promove a autodisciplina e desperta a consciência rítmica e estética.



A música é também muito importante quando falamos da vida social da criança, está inserida na cultura do indivíduo, através das brincadeiras, adivinhas, canções, lendas que dizem respeito à nossa realidade e cultura. É através do tipo de música que gostamos que nos iniciamos como membros de determinado grupo social.



O Projeto “Estações musicais” posto em prática pelos jovens voluntários Caio Vinícius, João Francisco Batista e Joel Santos, elementos da Banda Musical de Monção, muito

contribuiu para a divulgação desta forma de expressão. Promoveram o contacto com alguns instrumentos, construíram outros com material reutilizável, descobriu-se em algumas crianças a vocação para “Ser músico”

Foi com dedicação, simpatia e criatividade que dedicaram parte do seu tempo para espalhar alegria e magia pelas salas dos Jardins-de-infância do Agrupamento. Apesar da adversidade conseguiram reunir energias e concluir o projeto com o mesmo carinho e empenho.

Bem hajam!

Jl da EB de Monção

Um dia diferente!

A primeira viagem de comboio a gente nunca esquece. A sensação de estar na estação à espera de embarcar, as tremidas durante a viagem, a passagem nos tuneis, a chegada ao local de destino são emocionantes.

Proporcionar esta experiência foi o principal objetivo da visita de estudo dos meninos do Jardim de infância da Escola Básica de Monção.



Num belo dia de sol partimos de autocarro em direção a Viana, fomos à ACEP assistir a uma História dramatizada, visitamos exposições no âmbito do Projeto “Haja saúde”, fizemos um piquenique com o farnel que as senhoras da cantina simpaticamente nos prepararam e finalmente chegou a hora desta aventura, estive-



mos muito atentos a tudo o que aconteceu, passou tão depressa! Foi um dia divertido.

Jl da EB de Monção

Experiência Única! 6.º D



Dia 30 de março de 2017, entre as 10 horas e as 10.25 horas, durante o intervalo, nós, o 6.º D, tivemos o privilégio de experienciar umas atividades muito engraçadas.

Vejam só o que se passou! Uma coisa inédita!!!

Estivemos a jogar jogos tradicionais!!

Nós que somos tão tecnológicos... que só jogamos no telemóvel e damos muito treino aos dois polegares... deparamo-nos com esta proposta que nos deixou muito felizes, por estranho que pareça.



A princípio, quando chegamos ao recinto ao ar livre encontramos um grupo de ex-alunos desta escola. Eles agora frequentam a Escola Secundária de Monção, no 10º ano, no Curso Profissional de Técnico de Vendas, e no âmbito da Semana da Cultura/Semana da Leitura decidiram mostrar aos mais novos – nós – como se brincava há uns anos atrás.

Jogamos ao limbo, saltamos à corda em grupos de 3 e 4 alunos, saltamos distâncias, enfim, este intervalo foi marcante pela diferença do que é o nosso habitual.



Também foi muito interessante estar a conversar com estes nossos colegas.

Eram muito simpáticos e divertidos.

Ah! E esta turma do 10º ano não se limitou a isto. Apresentou-nos também uma Feira do Livro Usado, promovida pela Professora da disciplina de Técnicas de Venda onde compramos alguns livros a preços incríveis.

Esta semana tem sido diferente. Também tivemos uma Feira do Livro (novos), vimos os nossos trabalhos expostos de uma maneira muito apelativa. Participamos no Concurso de adivinhas populares, promovido pela Biblioteca Escolar, provamos churros com chocolate – foi a disciplina de Espanhol que nos deu a provar algo muito típico seu.

Também, na Biblioteca Escolar visitamos uma exposição de produtos tipicamente franceses.

E, ontem, 4.ª feira, a nossa cantina também marcou a diferença nesta semana: a ementa de ontem tinha propostas de vários países, para além deste espaço estar decorado com bandeiras dos vários países, elaboradas pelos alunos. Assim, a sopa era típica de Espanha – sopa de feijão. O prato principal era inglês – peito de peru grelhado com cogumelos, acompanhado por bata assada e salada mista, que representava Portugal. A sobremesa foi mousse de chocolate ou fruta e representava França. A ementa foi apresentada escrita nas quatro línguas: português, inglês, francês e espanhol.

Esta SEMANA foi DIFERENTE. Nós notamos. Todos notaram, com certeza! A nossa escola é fixe!

Amanhã teremos a nossa caminhada à Sra. da Cabeça, em Cortes, pela ecopista. Para a semana, na 3.ª feira, teremos a tradicional mesa de Páscoa. E, é com esta atividade que encerramos as atividades do 2.º período letivo.

Agora vamos descansar uns dias para renovar energias para o 3.º período.

Os alunos do 6.º D e
Diretora de Turma Helena Magalhães

Um dia em Vila Praia de Âncora

No passado dia 28 de abril, todos os alunos, funcionários e professores da Escola de Pias, fizeram um passeio muito bonito até Vila Praia de Âncora. Foi um dia especial porque viajamos de comboio, e alguns dos alunos nunca tinham viajado de comboio. Ficaram a adorar.



Estava um dia com muito sol e partimos de Pias/Monção até Valença de autocarro e de lá, apanhamos o comboio para Vila Praia de Âncora. Quando chegamos, fomos para um parque situado nas margens do rio Âncora e divertimo-nos imenso até à hora do almoço. Ao almoço, fizemos o nosso lanche partilhado. Foi delicioso. No fim do almoço, ainda deu tempo para brincar mais um pouco. De seguida, fomos dar um passeio junto ao mar em direção ao Centro da Vila. No Centro da Vila, tivemos duas bonitas surpresas, primeiro encontramos o músico Quim Barreiros, natural de Vila Praia de Âncora, que foi muito simpático e tirou muitas fotografias conosco. Depois, era o dia do desfile florido "O Jardim da Minha Escola" realizado pelos alunos das escolas da Vila. Eram imensos e estavam todos muito bonitos.

Entretanto chegou a hora de irmos embora, pois o comboio não esperava. Foi realmente um dia muito especial para todos e que esperamos repetir mais vezes.



Caminhada Haja Saúde



Realizou-se no dia 4 de abril a Caminhada Haja Saúde da EBI de Tangil. Seguindo o mesmo percurso do ano passado, todos os participantes conseguiram, com maior ou menor esforço (à "boleia" da ambulância), chegar até à capela de Nª Sª da Vista. Já no recinto da capela, um pequeno lanche saudável serviu para repor alguma energia, necessária para a participação nos jogos tradicionais e para o regresso à escola.

Realizou-se também a Minicaminhada Haja Saúde para os meninos do pré-escolar. Partindo da escola simultaneamente com o colegas mais velhos, fizeram o percurso comum até à Capela de Nª Srª do Juízo e, depois de um breve descanso junto ao rio, regressaram à escola, onde lancharam saudavelmente.





A turma 4VA do Centro Escolar José Pinheiro Gonçalves fez parte de um projeto interdisciplinar que visou estabelecer a **articulação** entre as Metas Curriculares de **Inglês** do 1.º ciclo do ensino básico com a **Língua Portuguesa**.

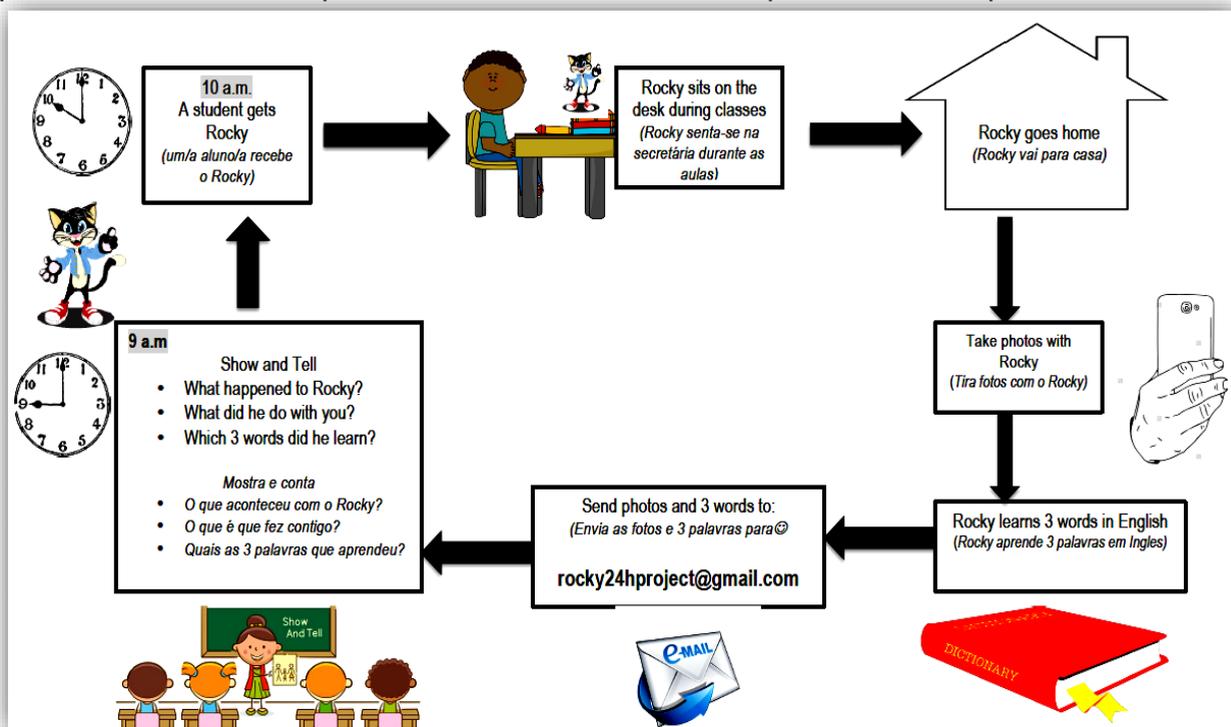
O projeto intitulado "Rocky24h" tinha como objetivos **principais** desenvolver a oralidade dos alunos a língua Portuguesa ao mesmo tempo que enriquecia o vocabulário em Inglês. Além disso, pretendeu estabelecer uma relação mais próxima entre a escola e os encarregados de educação.

O projeto, que durou um mês, consistiu em os alunos levarem o peluche "Rocky" para casa, peluche esse que é a personagem principal do manual dos alunos da disciplina de Inglês, e tomarem conta dele por 24 horas. Em casa, os alunos puderam tirar fotos com o Rocky e enviar para o email do projeto, criado para esse efeito. Além disso, o Rocky teve de aprender 3 palavras novas em Inglês. No dia seguinte, cada aluno levou o Rocky de novo para a escola e mostrou as fotografias enviadas por email, explicando à turma o que tinha feito com o Rocky (Objetivo: produzir um discurso oral com correção). De seguida, diziam as 3 palavras em Inglês com o intuito de se criar um dicionário bilingue. Finalmente, outro aluno ficava com o Rocky para voltar a fazer o mesmo.

Durante todo o projeto os alunos mostra-



ram-se muito empenhados e entusiasmados. Eles divertiram-se, registaram em fotos os melhores momentos, aprenderam palavras novas em Inglês, falaram sobre as suas aventuras numa apresentação oral, e finalmente, montaram uma exposição para que toda a comunidade escolar pudesse ver o que tinham feito.



O Projeto

"No Mobile in my Life"

Foi no dia 14 de março que a nossa turma: 9ºF, deu início ao projeto "No Mobile in my Life". Este desafio foi-nos proposto pela nossa professora de Inglês e insere-se no estudo da unidade sobre as Tecnologias.

A proposta de trabalho consistia em ficarmos sem telemóveis durante 4 dias, registando por escrito, numa 1ª fase, as nossas expectativas em relação à experiência e, no final, uma reflexão sobre o que experienciámos durante os dias em que não tivemos acesso aos nossos telemóveis.



Inicialmente a proposta assustou-nos a todos um pouco porque ficamos alguns dias sem os

telemóveis é um pouco complicado...mas acabamos por aceitar e ainda bem porque aprendemos imensas coisas novas! Gostaríamos de partilhar algumas das nossas reflexões finais convosco. In English, of course!

"With no mobile these days were very difficult: time didn't pass but this experience is going to change my life."

"This project was fantastic and necessary in today's time."

"These days without my mobile were complicated but I did a lot of different things especially outdoors."

"These days were different. I realized I don't need my mobile that much and even discovered new things about myself!"

"First I felt empty but then I felt closer to my friends."

"Not being in touch with family and friends was hard but, on the other hand, we spoke, studied and interacted more."

"This project gave us a new perception of the real world to see how beautiful it is".

"I paid more attention in class. My parents were very happy with me and I liked that very much. I even read a book of Nicholas Sparks."

"This week was really different for all of us. We all spent more time together, talked more and enjoyed ourselves. I loved it!"

"At home I really felt some differences: I spoke more with my parents and I loved that. We spent more time together and even the food was tastier without this gadget!"

Thank you to my students for trying and embracing this experience. I'm very proud of you all.

(Álvaro, Ana Raquel, António, Beatriz, Carlos, Cláudia, Guilherme, Hugo, Patrícia, Rodrigo, Sara and Teacher Inês)

9ºF - EBI VM Tangil / Prof. Inês Ramos

ATIVIDADES FORMATIVAS EM CONTEXTOS DIFERENCIADOS

À descoberta de Monção...

Pesqueira - Messegães - rio Minho



O património cultural é um fator de atração e qualificação do ambiente. Os alunos dos Cursos Vocacional e de Educação Formação tiveram a oportunidade em colaboração com as entidades locais, que se empenham grandemente na valorização do património concelhio, visitar elementos representativos do nosso território, de maneira a desenvolver uma comunidade mais bairris-

ta e mais informada.

Várias visitas foram organizadas pelos professores Célia Conde, Tito Lima e Fernando Flores, para que os alunos conheçam os elementos diferenciadores de Monção, elementos que não precisam de ser inventados, quando muito reinventados e, sobretudo, valorizados por toda a comunidade.



Prof. Fernanda Vaz e Elizabeth Teixeira

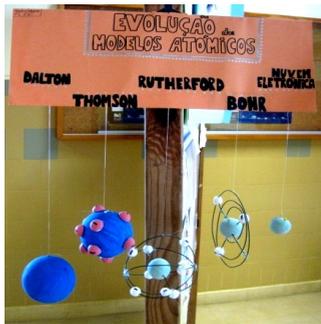
Semana da Leitura



A Semana da Leitura é uma iniciativa de âmbito nacional do Plano Nacional de Leitura que decorre anualmente com o objetivo

de "dinamizar as escolas, estimulando dinâmicas que evidenciem, nestas e nas comunidades em que elas se inserem, ambientes em que a leitura e os livros estejam presentes em toda a parte" (retirado do site do Plano Nacional de Leitura).

Este ano teve lugar a sua 11.^a edição que teve como tema central «O Prazer de Ler». Assim, entre de 27 de março a 4 de abril, decorreu em todo o agrupamento, envolvendo todas as unidades orgânicas um conjunto muito variado de atividades que tornaram esta semana diferente. Como de costume, esta semana foi desenvolvida com o empenho de vários departamentos, em articulação com a Biblioteca Escolar e a Biblioteca Municipal. De salientar, a dinamização da Feira do Livro nas escolas: Secundária, Básica Deu-la-Deu Martins e Centro Escolar. Os alunos das res-



tantes escolas foram transportados, de acordo com o seu nível de ensino, a uma destas escolas; a realização da Feira do Livro Usado, nas escolas Secundária e Básica Deu-la-Deu Martins; o Encontro com o escritor – Pedro Seromenho - em todas as escolas do agrupamento, à exceção da Deu-la-Deu Martins, onde se realizou a peça de teatro “Dra. Ricágua Vai à Escola”; a Exposição sobre “Eça de Queirós”, organizada pelo Instituto Camões, na escola Secundária e exposição “Tempo da Língua”, produzida, também, pelo Instituto Camões, na escola Básica Deu-la-Deu Martins e facultadas pela Biblioteca Municipal; a realização de um concurso de adivinhas populares na escola Deu-la-Deu Martins; as Exposições diversas de trabalhos realizados pelos alunos no âmbito de algumas disciplinas; jogos tradicionais; sessões de entrega de prémios de concursos...

Esta Semana da Leitura correu, globalmente, de forma muito positiva.

É de realçar a criatividade e qualidade dos trabalhos realizados pelos alunos.

Sempre que damos voz e espaço aos nossos alunos ficamos surpreendidos...

Não posso deixar de agradecer aos grupos disciplinares que, tradicionalmente, cooperam no desenvolvimento desta semana. Um especial agradecimento à Biblioteca Municipal por ser nossa parceira há tantos anos, proporcionando-nos autores/ilustradores/contadores de histórias sempre diferentes e, de grande qualidade. Também, à Direção, tenho que manifestar a minha gratidão, quer pelo seu apoio a esta iniciativa, quer pela sua sensibilidade relativamente à importância do trabalho da Biblioteca Escolar.

Finalizo com um agradecimento global a toda a comunidade educativa e com o de-



sejo de que, apesar de nesta semana e de uma forma especial, termos criado um ambiente festivo à volta dos livros, para reforçar o desejo de ler... todos os dias, todas as semanas deverão ser dias e semanas do livro e da Leitura.

O Professor Bibliotecário
Fernando Magalhães

ENCONTRO COM O ESCRITOR PEDRO SEROMENHO

O escritor e ilustrador Pedro Seromenho esteve presente, nos dias 27, 28 e 29 de março, nas Bibliotecas das Escolas Básicas de Pias, Mazedo, Tangil e Centro Escolar de Monção, onde realizou várias sessões de apresentação de livros para alunos do 3.^o e 4.^o anos. Esteve, também, presente no auditório da EPRAMI onde realizou uma sessão de ilustração para uma turma da EPRAMI e duas turmas da Escola Secundária de Monção.

Estas sessões estavam integradas nas atividades da **Semana da Leitura**, iniciativa de âmbito nacional promovida pelo do Plano Nacional de Leitura e organizada pelas Bibliotecas Escolares, que decorre



anualmente, com o objetivo de estimular a leitura entre os jovens.

Este ano teve lugar a sua 11.^a edição, que teve como tema central «O Prazer de Ler». Licenciado em Economia, Pedro Seromenho dedica-se, há cerca de dez anos, à escrita e à ilustração de livros e possui, atualmente, uma vasta obra.

O autor e ilustrador fez animadas sessões de apresentação dos seus livros, produziu ilustrações, respondeu às perguntas colocadas pelos alunos, quer sobre a sua atividade, quer sobre a sua obra, autografou e personalizou algumas obras que os alunos adquiriram.

Todos ficaram fascinados com o reconto de algumas obras pelo próprio autor que, com o seu know how, proporcionou momentos que perdurarão nas suas memórias.

Estes momentos mágicos tomaram conta de todos os presentes, que ficaram presos às palavras e às surpreendentes ilustrações. Efetivamente, surpreender os jovens de hoje não é tarefa fácil, mas foi o que aconteceu: um mundo de fantasia e encanto levou-os numa viagem inesquecível, na companhia das personagens de alguns dos seus livros.

São momentos como estes, de proximidade com os autores, que servem de inspiração para os nossos alunos, contribuindo assim para o seu desenvolvimento integral, da leitura, da escrita, do sentido estético e do sonho.



O Professor Bibliotecário
Fernando Magalhães

Concurso de Adivinhas Populares

**“Uma meia, meia feita, outra meia por fazer;
diga-me lá, ó menina, quantas meias vêm a ser ?”**

As adivinhas, provêm da literatura de transmissão oral, são transmitidas, geralmente, pela fala e a sua autoria é anónima, pertencendo assim ao património coletivo.

Este ano, a biblioteca escolar decidiu que voltaria a lançar este concurso, após dois anos de interregno. Este tipo de concursos, no meio escolar, contribuem para a perpetuação da nossa memória coletiva. Permitem, também, desenvolver áreas da aprendizagem ligadas a tradições culturais.



O prazer de decifrar as pistas e de poder, posteriormente, repetir o desafio a outros, proporciona às crianças momentos de grande diversão ao dizer e descobrir adivinhas. Esta atividade estimula, ainda, o raciocínio dos alunos e é um meio excelente de promover a interação entre pais e filhos.

Foi curioso. A princípio, parece que os alunos se assustaram com as propostas. Efetivamente, eram adivinhas que a maioria não conhecia. Mas, depressa resolveram a questão. Socorrendo-se da Internet na zona de informática da Biblioteca Escolar lá foram desvendando as soluções tão misteriosas.

Foi muito engraçado como os concorrentes foram solidários uns com os outros. Partilhavam as soluções. Foi muito bonito. Aqui se verificou o prazer de participar pelo prazer de desvendar e encontrar as soluções. Eles não estavam muito preocupados por quem seria o vencedor. Apenas, tinham aquela missão. Vamos desvendar, em conjunto, estas soluções. E, foi assim que, já quase no fim do prazo, um grupo alargado de alunos entregaram as suas folhas de resposta.

Segundo o regulamento, este concurso destinava-se apenas aos alunos. Cada concorrente deveria levantar a grelha, para poder dar as respostas, junto da assistente operacional da BE/CRE e entregá-la até às 17.00 horas do dia quatro de abril (4ª feira). Uma vez entregue a grelha de resposta não seria permitida a sua substituição. Cada concorrente apenas poderia entregar uma grelha de respostas. Seria vencedor o concorrente que maior número de respostas certas apresentasse. Em caso de empate, o vencedor será o concorrente mais novo.



Analisadas as participações, chegou-se a um vencedor. Foi o aluno **Rui Carvalho**, n.º 14, do 6.º D. **Parabéns!** Foi-lhe entregue, pelo professor Bibliotecário, um diploma e um prémio simbólico.

*O professor bibliotecário
Fernando Magalhães*

A Dra. Ricágua Vai à Escola

Integrada nas atividades da **Semana da Leitura**, as turmas 5º B, 6º A, 7º C e 7º E tiveram a oportunidade de assistir à peça de teatro “A Dra. Ricágua vai à escola”, uma produção da KRISÁLIDA – Associação Cultural do Alto Minho.

Esta peça de teatro, durante a qual foram tratadas coisas muito sérias a brincar... insere-se no âmbito da Educação Ambiental, na temática da água.

A sinopse desta peça diz: “Uma cientista muito séria e uma assistente distraída, numa escola, são a combinação perfeita para uma divertida experiência, onde tudo pode acontecer! Recorrendo a diversas técnicas das formas animadas e falando de coisas sérias, de forma lúdica e sensorial, estas duas personagens vão mostrar qual a importância da água na nossa vida. Desde a gestação, aos alimentos, aos órgãos do corpo e na natureza. As crianças terão a oportunidade de perceber que a água está em tudo: no céu, nas nuvens, nos lençóis freáticos, nas lágrimas, no suor, no sangue, nos ossos, na pele e até no cabelo. Serão mostrados os diferentes estados da água – gasoso, líquido e sólido, assim como o ciclo da água e quais as partes do planeta que têm



água salgada e água doce. Isto tudo chamando a atenção para a escassez de água potável no mundo, de forma a tomarem consciência do uso da água sem desperdícios”.

Este tipo de atividade permitiu levar para as salas de aula as técnicas do teatro e aplicá-las na comunicação do conhecimento, ou seja, apresentar um trabalho artístico integrado numa vertente pedagógica.

Os conceitos explorados nesta peça vieram consolidar conhecimentos que os alunos adquiriram com as ciências experimentais desenvolvidas ao longo do seu percurso escolar.

As crianças estavam deslumbradas, fascinadas e surpreendidas perante o que estava acontecer no palco.

Foi, sem dúvida alguma, um momento de pura diversão com muita gargalhada à mistura.

*O Professor Bibliotecário
Fernando Magalhães*

FEIRA DO LIVRO USADO

“Deste dono já estou cansado. Vou, mas é, para a Feira do Livro Usado”.

“Se já não o queres, não o destruas. Ele pode vir a ter outra vida”.

“Não o usas? Então traz. Ele pode ter outro dono”.

E foi com esta filosofia que a professora Helena Nogueira, da turma de Técnico de Vendas, do 11.º ano de escolaridade, deu corpo a uma atividade muito interessante, durante a **Semana da Leitura**: A Feira do Livro Usado. Sem o seu entusiasmo, organização e espírito empreendedor esta atividade não teria tido o sucesso que teve.

Os preços eram muito apelativos e o leque de livros era muito variado.

Foi criada uma oportunidade para quem vendeu e para quem comprou. Os mais novos aprenderam que afinal, se podem aproveitar as coisas. Foi-lhes ensinado, subtilmente, que aquele livro que deixou de ter interesse para nós, seja por razão for, pode ser lido por mais alguém.

Foi no seio deste espírito de leituras e livros, de exposições e um variado conjunto de atividades que de alguma maneira nos “obrigavam” a ler que se inseriu esta atividade.



Desde já os parabéns e um agradecimento muito especial aos alunos e à professora responsável.

*O Professor Bibliotecário
Fernando Magalhães*

Concurso de Escrita “Era uma vez ... o Poeta João Verde”

Com as finalidades de incrementar nas crianças e jovens o gosto pela escrita e de manter vivo o património cultural do município, os Serviços Educativos da Câmara Municipal de Monção, promoveram, mais uma vez, o Concurso de Escrita “Era uma vez... o Poeta João Verde”. Este concurso conta também, entre outros parceiros, com a colaboração das bibliotecas escolares do agrupamento e dos professores de Português que, para além de divulgarem e incentivarem à participação dos alunos, também tem um papel importante em termos logísticos.

Este concurso, aberto a todos os alunos do nosso agrupamento, foi dividido em quatro escalões: 1º Escalão: alunos dos 3º e 4º anos, do 1º ciclo; 2º Escalão: alunos dos 5º e 6º anos, do 2º ciclo; 3º Escalão: alunos dos 7º, 8º e 9º anos, do 3º ciclo; e 4º Escalão: alunos dos 10º, 11º e 12º anos, do ensino secundário e profissional.

Foi muito motivador verificar o entusiasmo plasmado neste concurso, através do elevado número de alunos envolvidos ao nível de todas as escolas do agrupamento, o que será a principal razão da sua continuidade. Este projeto já se realiza há vários anos, embora com temáticas diferentes.

A sessão solene de entrega dos prémios será no dia 17 de Junho, pelas 11h00 na Biblioteca Municipal de Monção. De acordo com o regulamento, não se procederá à entrega dos prémios se estes não forem levantados no dia e local indicados para a sua atribuição.

Feita a apreciação dos contos pelo júri, os alunos vencedores, por escalão, foram:

1º ESCALÃO – 1.º Ciclo

1º Prémio - Vale de 100€

Nome: Inês Mendes Esteves

Título da obra: “Primeiro poema do poeta João Verde”

Escola: EB1 de Pias

Ano/ Turma: P4A

2º Prémio - Vale de 75€

Nome: Nádia Gonçalves

Título da obra: “O Poeta João Verde”

Escola: EB1 de Pias

Ano/Turma: P4A

3º Prémio - Vale de 50€

Nome: António Barreiros de Azevedo

Título da obra: “João Verde e o Bom Vizinho”

Escola: EB1 de Mazedo

Ano/Turma: M3A

2º ESCALÃO – 2.º Ciclo

1º Prémio - Vale de 100€

Nome: Rebeca Gonçalves Vieites

Título da obra: “O pequeno João Verde”

Escola: Escola Básica Deu-la-Deu Martins

Ano/Turma: 6.º C

2º Prémio - Vale de 75€

Nome: Diana Borges Guedes

Título da obra: “Através do Tempo”

Escola: Escola Básica Deu-la-Deu Martins

Ano/Turma: 5º C

3º ESCALÃO – 3.º Ciclo

1º Prémio – Vale de 100€

Nome: Andreia Lourenço Fernandes

Título da obra: “O Lunático das Letras”

Escola: Escola Secundária de Monção

Ano/Turma: 9º C

2º Prémio - Vale de 75€

Nome: Maria Esteves Salgado

Título da obra: “Era uma vez... o Poeta João Verde”

Escola: Escola Básica Deu-la-Deu Martins

Ano/Turma: 8º F

4º ESCALÃO – Ensino Secundário

1º Prémio – Vale de 100€

Nome: Marco Meleiro

Título da obra: “Histórias que um olhar oculta”

Escola: Escola Secundária de Monção

Ano/Turma: 10º A

2º Prémio – Vale de 75€

Nome: André Manuel Pombo Regatão

Título da obra: “Liberum Iter”

Escola: Escola Secundária de Monção

Ano/Turma: 12º B

3º Prémio - Vale de 50€

Nome: Renato Fernando da Rocha Silva

Título da obra: “Uma Margem para dois Amores”

Escola: Escola Secundária de Monção

Ano/Turma: 12º B



Concurso de Escrita
“Era uma vez...
o Poeta João Verde”

JOÃO VERDE

(2.11.1866-7.02.1954)

O HOMEM - O POETA - O JORNALISTA

O professor bibliotecário
Fernando Magalhães

A vida mágica da sementinha

Esta história, na minha opinião, é engraçada. Um rouxinol apaixonado pelo seu alimento! A coragem e a capacidade que tem aquele pequeno grão de trigo ao vencer as dificuldades, mudanças e transformações que acontecem com o seu ser e à sua volta.

A Sementinha passa por muitas transformações até se tornar farinha, a qual é utilizada para fazer pão, alimento importante e imprescindível para a mesa dos portugueses.

O capítulo que menos gostei foi o último, onde fala da descoberta e intercâmbio de grãos de trigo entre países e a mistura com outros cereais como o centeio.

Apreendi novas palavras e também algumas coisas sobre o ciclo do trigo.



André Alves, 5º A

“O Diário de Aurora Extraterrestre... ou Quase!”

O livro que eu escolhi para ler nas férias chama-se “O Diário de Aurora Extraterrestre... ou Quase!”.

Este fala de uma menina que perdeu o pai e a melhor amiga depois de uma discussão. Então, sente-se sozinha após a morte do pai. Gostei muito da parte em que Aurora escreveu uma carta a Deus pedindo-lhe para mandar o pai de volta à terra. Trata -se de um diário.

Eu aconselho a leitura deste livro, não só porque tem um vocabulário adequado para a nossa idade, mas também porque nos ensina a viver sem pai e a dar-lhe muito valor, enquanto o temos.

Trata-se de uma menina com muitas emoções à flor da pele. Confesso que o escolhi pela capa que, na altura, cativou a minha atenção. De facto, gostei do livro. É um livro bem escrito, de fácil leitura e divertido.



Matilde Lourenço, 5ª A



Desporto Escolar

Desporto Escolar combate o sedentarismo e forma campeões

Muitos foram os alunos que, ao longo do ano letivo, puderam / quiseram participar nas atividades de âmbito interno e externo, promovidas pelo Núcleo do Desporto Escolar do Agrupamento, e assim retirar benefícios para a sua saúde e formação integral enquanto atletas e cidadãos, tendo alguns deles alcançado relevantes resultados. No próximo ano haverá mais atividades e competições.

Torneio de Tiro com Arco na EB Deu-La-Deu Martins



No dia 26 de abril teve lugar o torneio de Tiro com Arco, na EB Deu - La - Deu Martins, tendo estado presentes as seguintes escolas: Básica Deu - La-Deu Martins, Básica Vale do Mouro-Tangil, Básica e Secundária de Valença e Secundária de Monserrate-Viana.



Torneio Regional de Tiro com Arco

No dia 13 de maio, nas instalações da Agros em Vila do Conde, realizaram-se as Finais Regionais zona Norte de Tiro com Arco. À semelhança de anos anteriores, o Agrupamento de Escolas de Monção fez-se representar pela EB Deu-la-Deu Martins e EB Vale do Mouro Tangil, nos escalões Infantis A e B e iniciados, masculinos e femininos. A prestação global dos alunos de ambas as escolas nos vários escalões foi extraordinária, uma vez que a grande maioria conseguiu-se classificar para as eliminatórias, às quais apenas acediam os oito melhores de cada escalão/género. De salientar, que no conjunto das duas escolas, os alunos obtiveram dois 1ºs lugares: Jorge Cunha, Inf.B Masc. e Lara Fernandes Inic. Fem., ambos da Deu-la-Deu; um 2º lugar: Tiago. Fernandes, Inic. Masc., da EB VM Tangil; e três terceiros lugares: Laila Maise, Inic. Fem., Francisco Lorenzo, Inf.B Masc., e Sofia Amorim, Inf.A Fem., todos da EB VM Tangil.

Parabéns a todos os alunos que participaram e aos excelentes profissionais pelo trabalho realizado: profª Ana Oliveira e profº João Lobo.

Com um grande abraço a todos os intervenientes.

O Coord.do DE, Profº Joaquim Páris

Basquetebol 3x3 - Fase Escola

O Torneio de Basquetebol 3x3 realizou-se na E.B. Deu-La-Deu Martins com a participação de 32 equipas. Estavam inscritos 144 alunos desta Escola nos diversos escalões etários. As turmas vencedoras ficaram apuradas para representar o Agrupamento na fase distrital.

Basquetebol 3x3 - Fase Distrital

No dia 30 de março realizou-se, em Arcos de Valdevez, o Torneio de Basquetebol 3x3 com todas as Escolas do Distrito. A participação das nossas equipas foi excelente, pois 1 equipa de Infantil Fem. e 1 equipa de Iniciados Fem. ficaram apuradas para representar o Club Local do Desporto Escolar de Viana do Castelo nos regionais que se realizaram a 27 de abril, em Vila Nova de Cerveira.



ficaram apuradas para representar o Club Local do Desporto Escolar de Viana do Castelo nos regionais que se realizaram a 27 de abril, em Vila Nova de Cerveira.



Basquetebol 3x3 - Torneio Regional



Realizou-se, no dia 27 de abril, o Torneio Regional de Basquetebol em Vila Nova de Cerveira no Multiusos de Campos. Participaram neste torneio duas equipas: uma infantil feminina da Escola Básica Deu-La-Deu Martins e outra de iniciados femininos da Escola Secundária.



Realizou-se, no dia 27 de abril, o Torneio Regional de Basquetebol em Vila Nova de Cerveira no Multiusos de Campos. Participaram neste torneio duas equipas: uma infantil feminina da Escola Básica Deu-La-Deu Martins e outra de iniciados femininos da Escola Secundária.

EB Deu-La-Deu Martins (6ºD) - 4º classificado

Escola Secundária (9ºC) 4º classificado



Torneio de Voleibol



Realizou-se, no dia 17 de maio de 2017, o torneio de Voleibol na Escola Secundária de Monção, das turmas do 9º, 10º, 11º e 12º anos, organizado pelo treinador do grupo/equipa de Voleibol, profº Nuno Gonçalves e com o apoio de

alguns professores do Agrupamento. Os jogos começaram pelas 14 horas e terminaram às 17 horas. Parabéns a todos os alunos intervenientes.



O Coord.do DE, Profº Joaquim Páris

A Multicultural World and A World of Many Languages (follow-up)

These are syllabus contents our high school students were assigned to deal with and write about. So, I gave my students a list of quotes related to these items so that they could choose and comment on. Since we deem them to be interesting issues nowadays, we decided to let people know what they think about it. So, the following articles are just a few examples. [Pictures were taken from https://www.google.pt](https://www.google.pt)

“The deal with multiculturalism is that the only culture you're allowed to disapprove of is your own.” by Martin Amis

The quote that I chose to talk about is a very powerful one, from a great British writer, Martin Amis. His words can be interpreted in some different ways but all of them have a deep and strong meaning.

When I read this quote, the first thing that came to my mind was the meaning of multiculturalism, that's the basis of my analysis. And multiculturalism, as the name says, is the existence of multiple cultural traditions within a single country.

The major goal when you “get in” the deal of multiculturalism is to learn new cultures, new religions, new races and kind of people, new habits, new gastronomy, ... and in exchange you should share yours.

So, when you're talking about multiculturalism, learning the most of new possible of new cultures is the “bullseye” to where we should aim and, as it's said on Martin Amis's quote “the only culture you're allowed to disapprove of is your own.” Because in this deal the more cultures you know, the better and you don't have the right to reject any other culture, only yours. If you reject other culture you are breaking the rules of the deal, and you can't be part of the deal anymore.

António Jorge Nande Rodrigues nº3 11ªA



We may have all come on different ships, but we're in the same boat now.” by Martin Luther King, Jr.

I chose this quote because I like the message on it and I admire the man who said it.

In my opinion, this quote means that we were all born in different places with different cultures and traditions, but we are all part of the same world. We have to respect each other and be more friendly to reach a peaceful society, racism and discrimination are the biggest problems to that goal but with time we will overcome it and all cities will be multicultural and accept each other cultures and values.

Martin, the man who said this quote, was a social activist, one of the most influencing person of his time and a defender of the civil rights, so he believed in a world where people were all treated the same way independently from their race, culture or values, and that little quote means all that and represents all the things that he believed in and all the hope he had for a peaceful world. Besides, it Inspires us to accept it and think more openly.

Adriano Esteves 11ºD

In my opinion the phrase “**the deal with multiculturalism is that the only culture you are allowed to disapprove of is your own**” by Martin Amis, has a very own meaning and often people should think about this sentences.

I believe that one day later we will be able to live in a world without prejudices and without racism, although there are no more cases as before. In a way that is exactly what the phrase means, we should not criticize the other cultures just because they have habits and traditions different from ours. On the contrary, I think that the whole population in the world should respect different cultures so that we can all get along and somehow stop making wars.

To conclude, we should all be aware that we must respect others and their cultures even because we can learn a lot from each other's traditions and customs and thus grow as people.

Eliana Fernandes Rodrigues n º6 , 11ºD

We may have all come on different ships, but we're in the same boat now.” by Martin Luther King, Jr.

I think Martin Luther King with this quote was trying to say that although we may all be from different races, different cultures, different economic classes and speak different languages, we are all in the same boat, the Earth.

We need to discover our differences and learn to cooperate with others, we should all be treated the same way no matter the color of our skin, the cultures and the personalities. We should work together and share our ideas to help each other and to achieve happiness.

All together we can make the Earth a better place, without inequalities, discrimination and prejudice.

In conclusion, no matter what culture, race, religion and color we are, we are all the same in the inside, we need to respect the others. We all live with the objective of being happy and not for the purpose of disrespecting each other.

Jéssica Cunha nº8 11ºD



LIBERDADE

Liberdade... o que é?
Algo que não se vê
Mas que se sente
Que torna feliz e contente
Que dá asas e alivia a mente.
Liberdade... quem és tu?
Invisível à luz do dia

E também na noite escura,
No crepúsculo, no amanhecer,
Na tristeza e na alegria
Na dor e na ternura.

Liberdade... quando chegas?
Para fazer companhia,
Ajudar na solidão
Iluminar o dia a dia
De quem se sente amarrado

Às regras e às rotinas,
Aos deveres para cumprir
De chorar em vez de rir.

Liberdade... que desejo
De viajar pelo mundo,
Subir montanhas e nuvens,
Ouvir murmurar as cascatas
Dormir um sono profundo

Mariana Sousa, 10ªA

“SCIENCE IN THE CITY”

-Equipa Coordenadora-



Participantes no aeroporto Sá Carneiro Porto no dia da partida

Praga, capital da República Checa e a maior cidade do país, é conhecida como a “cidade das cem cúpulas” e rica a nível cultural e património arquitetónico. Uma cidade que fica entre as colinas de ambas as margens do rio Vltava e no qual atravessam inúmeras pontes, sobressai-se o Castelo de Praga, que por si só, já é uma joia monumental e dentro dos seus muros, à semelhança de Monção fortificada, encontram-se igrejas, casas, palacetes e uma linda catedral gótica (S. Vito) do séc. XVI de encher o olho, para além da atual residência oficial do presidente da república. Este foi o destino, durante a interrupção letiva do Carnaval, dos nossos 30 alunos do 10º ano das turmas de Ciências e Tecnologias que participaram este ano letivo no projeto “Science in the City” e no qual puderam aplicar “*in loco*” os conhecimentos das disciplinas de Matemática, Física-Química e Inglês.



Grupo de alunos em frente à estátua que dá o nome à Praça de Venceslau - Centro de Praga

Recolheram dados nas áreas científicas e praticaram o Inglês em contextos reais de comunicação enquanto lá estiveram. Foi uma extraordinária experiência para todos, tendo, no passado dia 10 de maio, partilhado com a comunidade escolar no anfiteatro da Escola Secundária do agrupamento, a apresentação dos trabalhos realizados. Entre medidas e medições, figuras geométricas e cálculos partindo da riqueza patrimonial arquitetónica que a cidade oferece, os alunos iniciaram as suas apresentações em Inglês no âmbito da unidade temática da disciplina “Multiculturalismo” e transportaram a plateia para as ciências exatas, explicando técnicas e processos, aliados às ferramentas ou instrumentos utilizados para uma análise de dados e apresentação de resultados.



Grupo de alunos em frente ao Relógio Astronómico na Praça Velha - Praga

Durante os quatro dias de visita, tiveram oportunidade de conhecer a famosa Ponte D. Carlos, uma das Torres da Pólvora, o Castelo de Praga, a Catedral S. Vito, o Edifício Dançante, o Relógio Astronómico na Praça da Cidade Velha, o centro histórico que é Património Mundial da UNESCO, com a sua Praça Venceslau, o Santuário do Menino Jesus de Praga (Igreja de Nossa Senhora Vitoriosa), o Museu Nacional de Ciência e Tecnologia e uma Escola Básica Integrada (Drtinova Škola).

Realizaram uma visita guiada denominada “Caminho Real” e no qual aprenderam factos e curiosidades importantes em relação a Praga, a sua história e cultura. Ir a Praga e não ir assistir a uma ópera no lindo Teatro Nacional, é como “ir a Roma e não ver o Papa”. Todos vestidos a rigor, assistiu-se à Ópera “Carmen” numa noite e ao teatro negro “WOW” noutra. Foram alguns quilómetros a pé, mas que valeu a pena, apesar de alguns pés doridos.

Tudo isto foi explicado pelos alunos nas suas apresentações ao público presente, estando o anfiteatro cheio: alguns pais e encarregados de educação (lamentando a falta de presença de muitos), a Dr.ª Filipa Pires, responsável do serviço Educativo do Município de Monção, um representante da Associação Cultural Segadas de Maio, todos os alunos das turmas envolvidas e outros alunos e professores que quiseram assistir. No fim, um balanço positivo num pequeno convívio com um “coffee break” (bolo, chá e café).

Escritores de palmo e meio

Não vejas com os olhos, mas sim com o coração

Numa terra longínqua, vivia um velho feiticeiro chamado Malpático, no seu castelo, que ficava no planalto Terrorífico.

Certo dia, três amigos: o João, o Leandro e a Juliana resolveram ir passear perto do castelo do feiticeiro Malpático.

Estavam tão entretidos a observar a natureza que não se aperceberam que entraram na floresta do castelo do Malpático. A floresta estava cheia de armadilhas e feitiços que se perderam.

O Malpático assim que os viu lançou-lhes um feitiço e transformou os amigos em seres assombrosos.

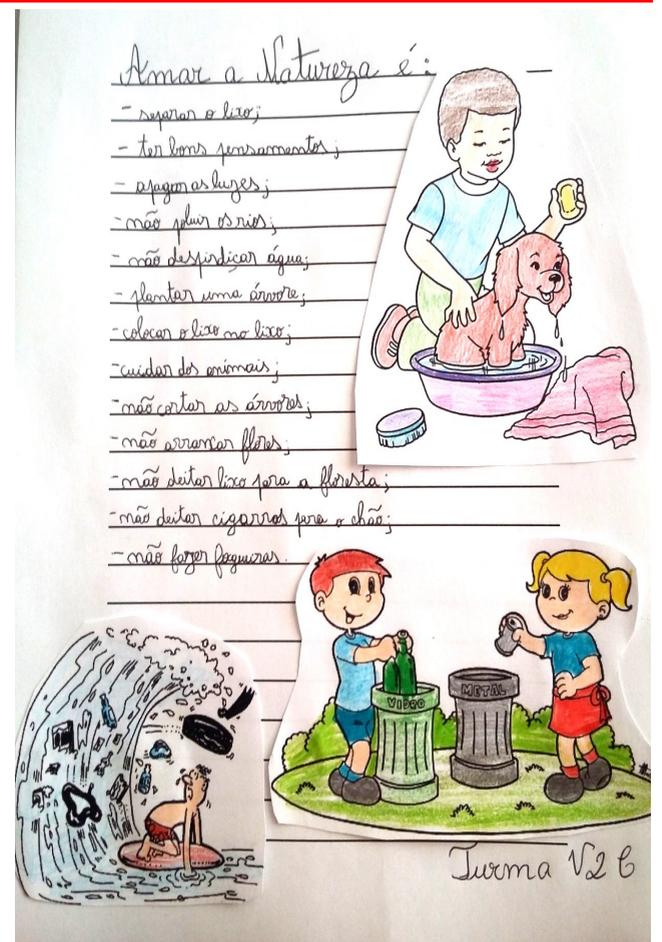
Transformou o João num animal com uma barbicha, dois pequenos cornos na cabeça e com um par de asas no dorso; o Leandro ficou também com dois cornos na cabeça, duas orelhas de espanador, uma crista no pescoço e nariz de palhaço; a Juliana ficou apenas com um chifre também na cabeça, asas no dorso e pele florida.

Como eram crianças com bom coração, o Malpático não conseguiu transformá-los em seres maldosos. Durante o feitiço e contra a vontade do feiticeiro, cada um recebeu um poder diferente.

O João passou a cuspir bolas de fogo e por isso começaram-lhe a chamar de Ardente; o Leandro ficou com o olfato muito apurado e conhecido como Narigudo; a Juliana como era muito veloz mudou o nome para Faísca.

Apesar do aspeto monstruoso todos os habitantes dessa terra adoravam os três amigos, porque eram bondosos e ajudavam todas as pessoas.

Moral da história: O aspeto não é importante, o que importa é o coração de cada pessoa.



Imaginando... Versejando.... Rimando...

“A imaginação tem todos os poderes: ela faz a beleza, a justiça, e a felicidade, que são os maiores poderes do mundo.”

Pascal

A rapariga de Cristal



Sou a rapariga de Cristal pois sou muito sensível, contudo, também sou generosa. Dizem que sou muito chata, mas eu não acho.

Sou muito curiosa, as minhas amigas dizem que parece que estou na idade dos porquês. Adoro os animais e as pessoas, por isso também sou muito carinhosa e alegre.

Sou compartilhadora, pois adoro partilhar.

Mas não pensem que não tenho defeitos! Quem pensa isso, olhe que está muito enganado, eu tenho defeitos e não são poucos. Então como podem ver também sou uma rapariga muito complicada.

Detesto cebola, alho, cenoura, ervilhas, ... E por isso, os meus pais dizem que não sei o que é bom, eles chamam-me esquisita.

Mas não sou só esquisita na comida, também sou esquisita naquilo que visto, pois acho que também sou um pouco vaidosa.

Sou preguiçosa, detesto escrever, pois fica a doer-me muito a mão.

Não sou uma pessoa introvertida, mas sou muito tímida e dizem que as pessoas tímidas são pessoas introvertidas mas eu, como já disse, não o sou.

O meu último defeito, tive sempre um pouco de vergonha de o dizer, é que tenho medo do escuro.

E esta sou eu!

Inês Tavares, 6ªA

A rapariga de esfervite



Eu sou a rapariga de esfervite e considero-me assim porque sou muito sensível e o meu coração desfaz-se muito facilmente, como o esfervite.

Eu sou muito alegre, divertida e engraçada mas, às vezes, sou um bocadinho casmurra e teimosa. Considero-me sensível, porque basta dizerem-me uma palavra má que eu desfaço-me em lágrimas, ou ver um filme triste como o “Titanic” que choro sempre no fim, por isso é que eu me considero de esfervite. Mas, às vezes não sou assim tão sensível. Também me considero a rapariga de aço pois, às vezes, é muito difícil que alguém me derrube. No entanto, a maior parte das vezes sou de esfervite.

Adoro ouvir música, cantar, dançar, estar com os amigos e jogar basket.

Esta sou eu, com os meus sentimentos e gostos.

Joana Calvinho, 6ªD

A rapariga desportiva



Eu sou uma rapariga desportiva, vivo em Monção, tenho doze anos e estou a estudar na escola Básica Deu-La-Deu Martins.

Eu gosto de fazer desporto, pois gosto de me mexer. Também gosto de falar com as minhas amigas.

Sou uma pessoa um pouco tímida, mas também divertida. Não sou nada delicada, pois faço tudo torto e, às vezes, sou um pouco solidária com os outros.

Quando estou mal-humorada fico muito resmungona e levo tudo pela frente.

Esta é a minha personalidade!

Vitória Dias, 6ªD

Mensagens para o dia da mãe - (EMRC)

Mãe és minha amiga
E brilhas como o sol
Mãe és tão bonita
Bonita como um girassol

Tiago Sousa (P3B)

Ó minha mãe, minha mãe,
Gosto muito de chamar por ti
És o meu anjo da guarda
Desde o dia que nasci.

Vânia Dias (P3B)

A mãe é uma flor suave,
Mas que e vez de largar perfume
Larga, todos os dias, carinho.

M de mãezinha;
A de amor;
E de extraordinária.

Letícia Rodrigues (P3B)



Poesia do pai

O meu pai é fofinho
Ele gosta de mim,
O meu pai dá beijos
E gosta do pinguim.

O meu pai é carinhoso
E muito querido,
O meu pai é grande
É o meu preferido.

O meu pai é lindo
Como uma flor,
Ele é perfumado
O pai é um amor.



Poesia da mãe

A mãe é bonita
A mãe faz carinhos,
A mãe é querida
Dá abraços e beijinhos.

A mãe é carinhosa
A mãe é amor,
A mãe é perfumada
A mãe é uma flor.

Ela é linda como um sol
Linda como uma rosa,
A mãe é calma
Ela é muito amorosa.



Pré-escolar EBI Tangil

Flor



Vi uma flor
Encantada pela Leonor
Irmã de um cantor.
Que tocava tambor
Com todo o seu amor.

Francisca Guedes, 5ª B

A MAMÃ

A mamã é querida
E dá-me muito amor
Quando me abraça
Parece uma flor.

A mamã é tão fofa
Que me dá muito calor
Quando me queria
Tinha muito amor.

Eu gosto da minha mãe
Que me adora todo dia
Quero estar junto a ela
Que é minha alegria.

Vitória Meira, T4A

A Mãe

Mãe, eu sou a tua flor
E tu és o meu amor.
Todos os dias da minha vidinha,
Eu quero estar à tua beirinha.

Para mim és a mais bela,
Mais do que uma donzela.
Minha mãe me viu nascer,
E ainda me verá crescer.

Ela ensinou-me a andar
E também a amar.
Sem ela eu não sou nada,
Porque ela é a minha amada.

Minha mãe me criou,
E sempre me amou.
Eu a quero a meu lado,
Neste eterno fado.

Mariana Lourenço, T4A



T1A
e
T3A

NOMES COLETIVOS A RIMAR - V4B

Uma formiga e outra formiga
Subiram pelo pinheiro.
Juntaram-se a outras formigas
Fizeram um **formigueiro**.

Uma ladra e um ladrão
Fugiram para uma ilha.
Juntaram-se a outros ladrões
Fizeram uma **quadrilha**.

Uma macieira, uma pereira
Com o agricultor a regar.
Juntaram-se a uma laranjeira
Formaram um **pomar**.

Um cantor e uma cantora
Emocionaram ao choro.
Juntaram-se a outros cantores
Formaram um **coro**.

Um soldado e outro soldado
Fizeram uma grande explosão.
Juntaram-se a outros soldados
Formaram um **batalhão**.

Uma loba e um lobo
Assustaram a aldeia
Juntaram-se a outros lobos
Formaram uma **alcateia**.

Um cão e uma cadela
Com o filho e a filha,
Juntaram-se a outros cães
Formaram uma **matilha**.

Um cravo e uma rosa
Caíram num tapete.
Juntaram-se a várias tulipas
Formaram um **ramalhete**.

Um pintainho e um pintainho
Fizeram uma caminhada.
Juntaram-se a outros pintainhos
Formaram uma **ninhada**.

No mar azul, há muitos peixes
Eles nadam como costume
Encontraram outros peixes
Formaram um **cardume**.

Um sino e outro sino
Tocavam com emoção
Juntaram-se a outros sinos
Formaram um **carrilhão**.

Uma serra e outra serra
Inventaram uma brincadeira
Juntaram-se a outras serras
Formaram uma **cordilheira**.

Um coelho e uma coelha
Saltaram o muro, caíram na eira.
Juntaram-se a outros coelhos
Formaram uma **coelheira**.

Uma casa e outra casa
Estavam ao lado do rio.
Juntaram-se a outras casas
Formaram um **casario**.

Uma abelha e outra abelha
Pousaram-se num arame
Juntaram-se a outras abelhas
Formaram um **enxame**.

O pai e a mãe
Com a filha Emília
Juntaram-se aos parentes
Formaram uma **família**.

Uma loba e um lobo
Fizeram uma bonita ceia.
Juntaram-se a outros lobos
Formaram uma **alcateia**.

Um avião e um avião
Avistaram uma matilha.
Juntaram-se a outros aviões
Formaram uma **esquadrilha**.

Melodia do sentir

A música está no meu coração
E dá ritmo a cada canção.

Fecho os olhos
Para ouvir...

A melodia está no ar
É uma criança a rir
Ou até mesmo a chorar.

São os passarinhos a cantar
Lá ao longe vento a soprar
O som dos patins a deslizar
Não consigo parar de sonhar.

A música está em todo o lugar
É muito fácil de encontrar
Basta apenas escutar.

Dentro de mim há uma voz
Que desperta os meus sentidos
Uma voz que me sussurra
Que é hora de acordar
E lutar pelos meus objetivos.

Diana Guedes, 5°C

Amor

O amor é uma paixão,
Mas também pode ser uma traição
É um caminho difícil de percorrer
E difícil de esquecer.

É sentimento que nos envolve
Num mar de alegria
Com as ondas se dissolve
Dando mais brilho a outro dia.

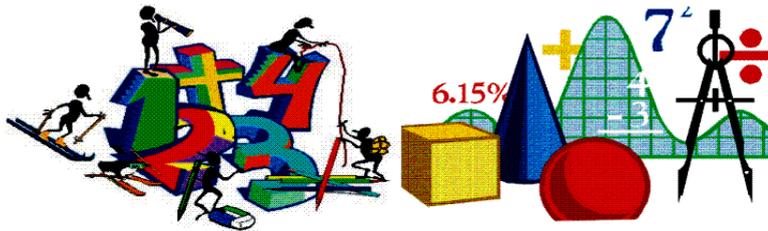
O amor é um sentimento
A que não se está habituado
Com ele se pode morrer
Mas também enlouquecer.

Uma emoção para toda a vida
Que veio tão desprevenida,
Mas que continuará
E no coração permanecerá.



Tiago Branco, 7ºB

A MINHA DISCIPLINA FAVORITA



A minha disciplina favorita é matemática,
É sempre a fazer contas.
Parece lazer,
E então tenho prazer em matemática!
Para mim fazer demasiado não é demais.
A minha irmã não gosta de matemática,
Mas de português sim,
E eu o contrário.
Eu também gosto muito de ciências e Educação tecnológica,
São coisas curiosas para as minhas mãos,
Pois é olhar o microscópio, fazer candeeiros ...
Eu gosto dessas maneiras de trabalhar!
E são somente essas,
Não há nada melhor,
Do que ser curioso.

Pedro Miguel, 5°C

OLÍVIA



Boneca era o meu brinquedo favorito
Olívia chamava-se a minha boneca.
Não ia a lado nenhum sem a minha parceira
É memória para guardar sempre no coração.
Com estas histórias vamo-nos rir
Amiga era ela para mim.

Ana Sofia Sampaio, 5ªA

Emanuela

Origem do Nome Emanuela

Origem: Hebraica

O nome Emanuela escrito ao contrário:
Aleuname

O nome Emanuela é hebraico: immanuel que immanu quer dizer conosco e El quer dizer Deus . Então Emanuela quer dizer Deus Conosco.

O teu nome significa que tu és inteligente e comunicativa e que poderias tornar-te uma ótima escritora, advogada ou professora.

Emanuela carrega consigo um forte simbolismo de amor , paz e esperança.

O teu nome em italiano é (Emanuele), em francês (Emmanuelle) e em espanhol (Emanuela).

O nome tornou se popular na Europa e sobretudo em Itália.

Estudiosa
Medrosa
Amável
Nervosa
Única
Excelente
Linda
Alegre



Arwen Gomes, 6ºD

O valor da amizade

Houve tempos em que precisei de chorar
E lá estavas tu para me consolar.
Houve tempos em que sorri
E lá estavas tu a sorrir comigo.
Houve tempos em que lutei, questionei
E lá estavas tu a apoiar e a consolar.
Houve tempos em que sonhei, acreditei
E intensamente vivi muitas emoções.
E lá estavas tu para partilhar comigo.
Com toda a tua verdadeira amizade
Sempre lado a lado, apesar dos obstáculos
Que nos iam aparecendo e nós tropeçando neles.
Mas, levantando-nos e continuando a nossa marcha.
E assim tem sido estes anos de amizade
E apesar de alguns não gostarem
Só podemos dizer que temos pena.
Pois isto só ajuda a fortalecer
E avançar para algo tão especial
Que essas pessoas não conseguem alcançar.
Uma verdadeira e sincera amizade
Onde partilhamos tristezas, alegrias
Tão pequenas e singulares em que por vezes
Mais ninguém poderá entender.
Só nós com um simples olhar!

Liana Sá (Ass. Operacional DLDM)

Onde me leva a imaginação...



As melhores coisas são feitas no ar
Sempre a caminhar
E sem parar.

São como o vento a andar
Uma canção para cantar.
E um papagaio para voar.

Estive a pensar
No que hei de fazer.
Irei libertar o ar
Até ao amanhecer?

Beatriz Merim, 5ºB

A música

Um som que toca
nos meus ouvidos,
me transporta para o infinito
da imaginação!

Imaginamos, sentimos.
Por vezes até nos rimos.
Outras vezes choramos!

Poema coletivo, grupo 2, 5ºC

SEM TEMA...

“Obrigaram-nos” a escrever
Mas não nos deram tema.
Não nos falta o que dizer
Aqui vai um poema.

Andam sempre preocupadas
Com trabalhos a arranjar.
Querem notícias animadas
Para o jornal completar.

Pedem à Carla, pedem à Isabel,
Andam sempre a pedir.
Ponham a ideia no papel
Para o jornal concluir.

Massacram-nos a cabeça
Estas duas professoras.
Mandaram-nos agarrar na caneta
E arrumar as vassouras.

De longe nos vem a fama
E a moda está a pegar.
Até já vem a Francisca e a Joana
Para um versinho levar.

Como somos “poetistas”
Contentamos toda a gente.
Sportingistas, Benfiquistas e Portistas
Queremos a malta contente.

E com estes nos despedimos
Deixemo-nos de lérias.
Dentro em breve partimos
A todos: boas férias!

Com carinho,

Carla Maciel, Isabel Ribeiro (Ass. Op. DLDM)

Aba Catalina

Vou começar por falar
De uma menina d’encantar.
Seu nome engraçado
Até ficas espantado.
Aba Catalina estava a cantar
Lá na rua a se envergonhar.

Olhos rasgados
Negros como a noite
Cabelos espigados
Que corta com uma foice.

Nariz achatado
Boca grande
Sorridente também
Mas não demasiado.

Cabeça quadrada
Quase oval
Personalidade desastrada
Que pessoa especial!

E assim acabaram
Estas rimas engraçadas.
Aba Catalina voou
E as pessoas encantou.



Heloísa Braga, 5ºD

O testamento da cadela Minnie

Eu sou a cadela *Minnie*
Que um dia há de morrer.
Não fiquem tristes por mim
Porque eu vivo a valer.

Quando esse dia chegar
Não quero choradeira.
Quero uma boa mesa
Com “carninha” da frigideira.

Convidem um lindo cão
Para me fazer carinhos.
Para lamber o meu pelo
E me dar muitos beijinhos.

Lá onde me encontrar
Para todos vou olhar.
E juntinho do ouvido
Um segredo vou contar.



Vivam com todo o prazer
Não deixem nada por fazer.
Porque depois de morrer
Não há mais nada a dizer.

Diana Fernandes, 5º B

A MENINA

Com um meigo olhar
Brilhante como o luar
Sentada estava a brincar.

Com uma boca sorridente
Está sempre contente.
E muito amável
Pois ela é mesmo adorável!

Com muita imaginação
Gosta de brincar,
Brincadeiras com muita emoção
E aventuras explorar!



Mariana Dias, 5ºD

A Salsa

Sou uma semente
E cheiro muito bem
Sou usada em várias comidas
E como tempero também.

Sou semeada todo ano
Em todo o lugar
Posso estar num cano
Se o Sol puder apanhar.



Sou usada em assados
Como tempero perfeito
Não sou tomilho nem rosmaninho
Nem coentro tempero mesquinho.

Sou a Salsa
A mais bela
Tenho nome de dança
E os outros vão de vela.

Sou a Salsa
A mais sagrada
Por todas as cozinheiras
No Norte sou usada.

César Lopes, 6ºA

O meu amigo Bruno



O Bruno tem 11 anos e é alto e magro. O seu cabelo é castanho como a terra.

Os seus olhos são pequenos e castanhos, usa óculos e é engraçado. Nós já nos conhecemos desde o 1º ano, por isso somos grandes amigos. O seu olhar é vivo.

O seu nariz é pequeno, a sua cara é sorridente, com os lábios finos e um sorriso amigável.

Os seus cabelos são abundantes e a forma do seu rosto é oval com uma expressão é alegre.

Pedro Oliveira, 5ºD

Bruninho

É muito brincalhão
Anda sempre a correr.
É um grande malandrão
Tem sempre que fazer!

Muito envergonhado
E, às vezes, espantado.
Pela gente que está rodeado.
Ele fica espantado.

No fim do dia
Acaba-se-lhe a energia.
Tem de ir para cama
Quem diria?!



Terá de adormecer
Porque amanhã
Há mais um dia p'ra viver
E forças terá de ter!

Martim Vale, 5ºD

O verão

O verão está a chegar
E cor vai dar.
A toda a flor
Que está a brotar.

P'ra praia queremos ir
Contentes e a sorrir.

Novas amizades vamos criar
Para podermos acompanhar.

O verão passa depressa
O outono começa
O calor vai-se embora
E a chuva regressa.

Tatiana Pereira, 7ºA

A música

Som, ritmo e alegria
Cavalgar na imaginação,
para sítios longínquos
ocupando o dia a dia!

Acordo ao som da música
E ao som dela adormeço.
E assim a vida é uma alegria.

Poema coletivo – Grupo1 – 5º C

O Futuro

O Futuro é o amanhã
Que nós desconhecemos.
Não vale a pena pensar
Porque a Ele não pertencemos.

Viver a vida presente
Com alegria e amor.
Se ao Futuro chegar
Ofereço-lhe uma linda flor.

No Futuro desejo ser grande
Ter uma boa profissão.
Estar muito bem na vida
E ter um bom coração.

Como será o Futuro?
Gostava muito de saber.
Mas para lá chegar
Terei muito que aprender

O Futuro é tão longe
Até custa a perceber!
Quem me dera um binóculo
Para O poder ver.

Diana Fernandes, 5º B

À mãe



Querida mãe
Pareces uma flor.
Com um coração
Cheio de amor!

Os teus olhos
Parecem ondas.
E os teus cabelos
Brilhantes como a noite!

Quando preciso de Ti
Estás lá para me ajudar
E para me amar.

És muito engraçada
És muito simpática.
Contigo posso sempre contar!

M. Teresa Amoedo, 5ºD

Amizade Colorida

É um rapaz
De olhos rasgados.
Brilhantes como estrelas
E muito azulados!



Passo a passo
Com seu olhar espantado.
Sorriso amigável
E nariz achatado!

Os seus cabelos sedosos
Ao vento a esvoaçar.
Com uma adorável expressão
Só o desejo abraçar!

Com um ar envergonhado
Aproxima-se de mim.
Ele está apaixonado
O amor é assim!

Os seus lábios entreabertos
E os meus avermelhados.
O amor está a palpar
Em dois corações apaixonados!

Maiara Guedes, 5ºD

O rapaz bem-humorado



Eu sou um rapaz de Monção, tenho doze anos e frequento a Escola Básica Deu-La-Deu Martins.

Sempre gostei de anedotas e de as contar, além de ser tímido. Desde pequeno que sou teimoso como a minha mãe, introvertido e chato como a minha irmã.

Sou muito alegre, não gosto lá muito de estar triste, só se for de alegria. Sou também responsável e trabalhador.

Eu enervo-me facilmente e sempre tive um vício um bocado à volta disso.

Para mim, ser solidário é um dom e também é uma coisa que gosto muito. Não me importo de ceder pelos outros.

Às vezes, gosto de estar sozinho e ser independente. Sou amigável com os meus amigos.

Eu sou, principalmente, divertido, porque gosto muito de me divertir com os meus colegas e mesmo se perder eu só quero divertir-me.

Tiago Francisco, 6ºD



O rapaz de aço

Eu acho que tenho uma personalidade forte, tal como a minha mãe. Ela e o meu pai separaram-se quando eu tinha apenas cinco anos. Desde então mudei a minha maneira de ser e fiquei com uma personalidade muito mais forte. Os meus pais nunca se deram bem a partir daí, mas eu continuo a amá-los. Se não fossem eles não sei o que seria de mim, também se não fossem os meus avós das duas partes, tios, tias, primos e primas que também me ajudaram muito, também não sei o que seria de mim. Amo a minha família.

Não gosto que se metam comigo ou que gozem, mas também não gosto de me meter com as pessoas, só se tiver motivos.

Sou um rapaz amigo, brincalhão, resmungão às vezes e costumo estar sempre bem-disposto.

Sou uma pessoa normal, não sou egoísta e adoro muito os meus amigos e família. Sou uma pessoa simpática, social e não sou tímido.

Nas aulas sou falador e, às vezes porto-me mal, mas quando quero sou um miúdo bem comportado.

O que eu mais gosto de fazer é jogar à bola, playstation, estar com os meus amigos, andar de bicicleta e passear.

Assim sou eu com estas características. Adoro como sou!

Alexandre Linhares, 6º B

O rapaz de giz

Eu acho que sou uma pessoa divertida, bem amiga, não gosto de estar com pessoas perturbadoras, sei que sou simpático quando não me "passo" e sou desastrado.

Eu estou apaixonado.

Eu gosto de fazer e ouvir barulho, gosto quando falam de polícia (inspetor Max), gosto de matemática e ciências.

Eu sei que dói estar longe do meu pai e viver só com a minha mãe.

Eu na maioria das vezes porto-me bem, mas às vezes não é assim, porque vou com os outros alunos para o mal, ou seja, sou influenciável.

Tiago Pereira, 6ºB

A minha mãe

A minha mãe
É tudo para mim
Pois sei que
Me ama sem fim.

A minha mãe
É quem me ajuda,
É quem me consola
Com ternura.

A minha mãe
É minha amiga
Sei que com ela
Nunca estou sozinha

A minha mãe
É muito especial.
Eu gosto tanto dela
Como ela não há igual!



Patrícia Pereira, 6ºC

MARIA CELESTE

Maria nome lindo
Pessoa pura e soberana
És a super-mãe
Não és mãe mediana.

Teu nome vem do Céu
É nome celestial
Ninguém é como tu
Uma dádiva ancestral.

Melhor mãe do mundo
Tu não és assim
Melhor do Universo
Assim sim

ADORO-TE!
FELIZ DIA DA MÃE
MÃE

César Lopes, 6ªA

Monção, 07 de maio de 2017

Querida mamã,
Hoje é o teu dia e desejo-te o melhor dia que possas ter!
Como tu sabes, eu adoro-te muito e quero o melhor para ti como tu queres para mim.
O amor que sinto por ti é muito grande! Tu és bonita, querida, és como se fosses mil e uma pessoas porque consegues fazer muitas coisas ao mesmo tempo.
Tu és fantástica: a melhor mãe e a melhor pessoa que eu posso ter a aconselhar-me, a ajudar-me em tudo e principalmente ao meu lado.
Eu adoro-te muito, nunca te esqueças disto.
Feliz dia da Mãe!
Beijinhos da tua filha

Raquel Caldas, 6º C

Monção, 7 de maio de 2017

Querida mãe,
Hoje é um dia especial para ti, é o Dia da Mãe. É um dia dedicado a todas as mães do mundo, portanto, é um dia dedicado a ti também. Neste dia, quero-te agradecer por todas as coisas que fazes por mim, o carinho, o amor, a amizade que me dás, a vontade que tens de me ver feliz. Obrigada por me acompanhares, ao meu lado, na minha vida e ajudares a ultrapassar problemas que me surgem ao longo dela. Sei que às vezes não te agradeço da melhor forma, mas prometo que me esforçarei muito para reconhecer sempre tudo que tens feito por mim, desde o dia que nasci.
Agora vou dedicar-te um poema, com todo o amor que sinto por ti

Obrigada mãe
Obrigada por tudo
Tu és a melhor do mundo.
És muito especial
E como tu não há igual!
Ajudas-me no que for preciso
Para que eu mantenha
O meu lindo sorriso.
Eu dedico-te este poema
Do fundo do meu coração.
Que até dá para fazer
Uma linda canção.

Inês Ferreira, 6ºC

Mãe

Hoje, o Dia da Mãe não poderia passar despercebido. Não é só mais um ano, mas sim o significado de muito amor, compaixão e infinitas palavras que te descreveriam.

Tu és a pessoa mais sincera que conheci, verdadeira, simples, uniforme, jeitosa, a melhor mãe do mundo, uma ótima mulher e dona de casa, a melhor patroa. Mãe, és a melhor coisa que eu posso ter! Suportaste-me durante 9 meses, privas-te de fazer certas coisas em prol de mim, ajudas-me, és a minha melhor amiga a quem posso confiar segredos, sabendo que não vão ser revelados. Enfim, és tudo para mim!

Por isto tudo decidi demonstrar-te o meu amor e dedicar à melhor mãe do mundo este poema.

A mãe
A nossa amiga
A nossa conselheira
Aquela que guarda!

Todos os dias,
Com o seu simples toque,
Alegra-nos e,
No dia seguinte, já estamos melhores!

Os teus cabelos esponjosos
Loiros e encaracolados
Finos nas pontas
Parecem polvinhos enrolados.

Os teus lábios
Finos e muito rosados
Bem desenhados,
Parecem morangos encarnados.

Precisaria de muito mais tempo para te dizer tudo o que representas para mim, mas, por hoje, fico por aqui!
Beijos da filha que te adora.

Rebeca Vieites, 6ºC

Monção, 7 de maio de 2017

Querida mãe,
Hoje é o dia da mãe e, por isso, estou a escrever-te esta carta do fundo do meu coração.
Tu és alguém muito, muito especial para mim: consegues arranjar a roupa que me assenta na perfeição e, apesar de todo o teu trabalho, tens sempre um tempo para mim! Tu és a melhor mãe do mundo, e a partir da tua imagem consegui criar este poema tão único, tal como tu.

Mãe,
És a melhor do mundo,
Como tu não há igual
E com isto tudo
Não encontro ninguém tão especial!

Mãe,
Através do teu coração
Oíço a voz melodiosa
De uma canção

Mãe,
Tu és paciente
Amiga
E confidente.
ADORO-TE MÃE!

Com muitos beijinhos e abraços desejo-te um feliz dia da mãe.

Marta Rodrigues, 6ºC

Criação literária

O presente trabalho participou no concurso literário “Era uma vez um Castelo...”, organizado pela Câmara Municipal de Monção, no ano letivo 2015/16, ao nível do 3º ciclo, tendo ganho o 2º lugar, com o pseudónimo, Miguel Costa (Marco Meleiro). Dada a dimensão do mesmo a sua publicação será feita por partes.

Os subtítulos e as ilustrações não faziam parte do trabalho inicial; foram acrescentados para melhorar a apresentação e divulgação.

Nos dois últimos números deste jornal foram publicadas a primeira e segunda partes com os títulos: “Início da grande aventura” e “Os segredos”

Era uma vez um castelo (parte I)

1 - “Quem sou eu e o que faço aqui?”



Esta pergunta tem-me assombrado ao longo dos anos. A resposta parece incerta, inexistente, desconhecida. Quando penso e repenso nesta questão fico um passo mais longe da resposta. Como se não bastasse, gero ainda mais perguntas indecifráveis, como se todo o sofrimento, todas as batalhas inglórias, todas as lágrimas, todo o sangue derramado valesse a pena.

Para ser franca, não sei porque escrevo esta carta. Talvez sintam necessidade de imortalizar o passado, ou talvez apenas procure uma última vez por esperança. Talvez a esperança esteja nestas palavras, ou talvez a esperança não passe de mais um fruto da nossa imaginação.

Não sei por onde devo começar, por isso vou começar pelo início.

2. Como tudo começou

Conheceu-o quando eram jovens, mais não sei. Nunca me contou muito deste episódio. Tudo o que sei é que se encontravam diariamente, ao pôr-do-sol, junto ao rio Minho, e se apaixonaram perdidamente. Nessa altura ele, tal como quase todos os homens monçanenses, construíam o castelo vagarosamente. Ela trabalhava no campo, sendo, aparentemente, apenas mais uma das muitas camponesas. Mas depressa chegaram as dificuldades: ele teria de partir para a guerra brevemente para reconquistar o que os mouros tomaram. Enfeitiçados pelo amor, casaram no domingo seguinte, precisamente no dia antes de ele partir. Como dois jovens que eram, conheceram-se de uma maneira que não se conheciam. Mas o sonho estava prestes a acabar, e com ele um amor genuíno, puro, perfeito. Ela chorou desalmadamente vários dias pelo seu amado que a deixara só e desamparada.



Talvez, nesta altura, também eles se tenham perguntado quem eram e que faziam no mundo. Talvez, até se tenham questionado se valia a pena lutar ou se deveriam desistir. Mas isto não passa de uma suposição, uma vaga hipótese.

Os dias foram passando e com eles a saudade foi aumentando. Por essa altura o castelo foi terminado e, claro está, era altura de este começar a ser habitado pelo alcaide e pela sua família, o que requeria muitas subordinadas, e ela foi uma destas.

Tal como a vida é incerta, a morte é inesperada e injusta. E foi a morte que o quis conhecer, morte de espada, morte pela defesa do que se não vê. Ela, desolada, fraca, insegura, viu-se com uma vida no seu interior dependente dela e só dela, sem amor, sem esperança.

Assim termina uma história que minha mãe apenas me contou uma vez, cujos pormenores permanecem desconhecidos. Esta história é mais que uma história, esta história é a minha história, e narra o tempo antes do meu nascimento. Narra a vida de um homem que tinha duas paixões: minha mãe e Portugal. Narra a morte de um homem que amo desconhecendo.

3. A minha história

Às vezes pergunto-me: se ele ainda estivesse comigo isso alteraria a resposta indecifrável à pergunta “Quem sou eu e o que

faço aqui?”.

Porém, como desconhecedora da resposta, acredito que sim. Acredito que qualquer pessoa, especialmente aqueles que compartilham o nosso sangue, têm o poder de mudar o nosso destino. Talvez se ele tivesse feito parte da minha vida eu fosse diferente, mas não sou. A ausência de alguém também tem o poder de mudar o nosso destino.



Mesmo sem pai, fui crescendo, aparentemente, como qualquer outra criança. Minha mãe era uma cozinheira no castelo, o que era motivo de orgulho para ambas. Minha mãe sempre foi uma pessoa muito afetuosa e amável para todos, porém incompleta. Era morena, tinha cabelos negros e crespos e uma silhueta elegantemente formosa. Tinha dois olhos perfeitamente ovais e verdes-esmeralda.

O olhar da minha mãe marcou-me eternamente. Era um olhar calmo. Era um olhar que transmitia amor, mas ao mesmo tempo tristeza. Era um olhar que sorria e chorava simultaneamente. Era um olhar saudoso, porém apaixonado, por mim e pelo passado. Quando era criança, nunca entendi porquê. Agora percebo o olhar da minha mãe. Acho que os meus olhos também possuem uma parte desse encanto, dessa maldição. Também eu tenho saudades do passado, saudades do tempo em que havia esperança nos olhos da minha mãe.



Pouco a pouco, fui-me tornando uma menina. Ainda não era mulher, mas já não era criança. O momento da minha existência que mais me define, que cria uma possível resposta à pergunta “Quem

sou eu e que faço aqui?”, é, sem dúvida, a morte da minha mãe.

Recordo-me perfeitamente desses dias. A peste negra tinha chegado a Portugal há bastante tempo, e eram poucos os sobreviventes. Matou milhões de pessoas e destruiu milhares de famílias. Houve uma fase inicial que dizimou metade dos monçanenses e parecia que a paz voltara a reinar. Considerava-me uma sortuda, pois tinha saído de uma tempestade ilesa. Mas a paz evaporou num piscar de olhos, e com ela também a saúde da minha mãe. A esperança de um futuro escapava-me dos dedos como grãos de areia e eu, inerte, incrédula, não podia fazer nada para evitar um fim previsível.

No seu último dia, cortinas de chuva alimentavam o rio que banhava os campos. As suas últimas palavras foram: “A esperança é um castelo”. Inicialmente, não consegui decifrar este enigma. Provavelmente foram estas palavras que levaram à pergunta “Quem sou eu e que faço aqui?”.

- “Sei que provavelmente nunca vais ter a oportunidade de meditar nesta pergunta. Talvez me deva desculpar por isso, ou talvez me devas agradecer. A vida só vale a pena ser vivida acompanhada, pois a solidão consome a alegria de qualquer um. Cabe-me a mim decidir a nossa vida ou a nossa morte, cabe-me a mim dar lugar à esperança e a um futuro ou desistir e render-me”.

O corpo da minha mãe permanece sepultado num pequeno campo junto ao rio Minho. Foi lá que tudo começou, quando um jovem trabalhador se tornou num jovem apaixonado. Foi lá que

Era uma vez um castelo (parte I) (continuação)

uma jovem apaixonada se tornou numa jovem saudosa. Foi lá que um casal findou e que uma nova vida começou. Foi lá que a nova vida se tornou numa nova lágrima, e foi lá que uma mãe incompleta foi devolvida à terra. No fim de contas, todos nós somos devolvidos ao sítio de onde viemos, todos nós voltamos a ser pequenos grãos de terra. Se não fosse este campo provavelmente eu não estaria aqui. Se não fosse este campo, não teria nascido um amor genuíno, puro, perfeito. Este campo trouxe, sem dúvida, muita alegria e paz, mas também trouxe muita tristeza, muita solidão, muito desespero.



Mas será que valeu a pena a existência deste campo? Será

que o amor efémero compensa todas as lágrimas? Será que o tempo de paz compensa todas as guerras? Ou será que teria sido preferível nada disto ter acontecido? E qual é o propósito de tudo isto? Porque é que lutamos, porque é que vivemos, porque é que choramos, se a única coisa certa na vida é a morte? Porque é que havemos de manter a esperança quando, mais tarde ou mais cedo, sabemos que o fim de tudo é inevitável?

Sinto a necessidade de expressar todos estes sentimentos, todas estas emoções. Sei que não faz sentido escrever esta carta, mas mesmo assim sinto-me obrigada a imortalizar a minha história. Não posso permitir que todas as minhas batalhas caiam no esquecimento. Porém, se tu conheceres a minha vida sentir-me-ei completa, e a minha missão neste planeta termina. Para isso, devo terminar esta narração.

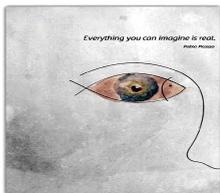
Miguel Costa
(continua no próximo número)

As melhores coisas são feitas no ar

Imaginar é criar um mundo como nós gostamos
Descobrir o mundo da terra ao mar.
Escrever uma carta para quem amamos
Criar até cansar
Inventar é sonhar, imaginar e transformar.

Filipa Roma, 5ºD

Sonhar para viajar
Imaginar para criar.
Criar para viver
Olhar para saber.



Estudar para aprender
Treinar para conseguir realizar.
Experimentar para conhecer!

Ana Rita Mota, 5ºD

Ovinho

De um pequeno ovinho
Nasce um pequeno passarinho.
Vai a saltitar devagarinho
E passa a voar para o Rio Minho
Para fazer o seu próprio ninho.



Filipe Pimenta, 5ºD

A MÚSICA DA DOR

A música que ouço nos meus ouvidos
A que canta na minha voz
A que bate no meu coração
A que sinto na minha pele.

Aquela que penso ao imaginar
Que esta dor vai passar.
Mas na verdade é tudo mentira
Porque sei o que é a vida.



Mas às vezes pergunto-me:
O que é realmente a vida?
É ser feliz?
Ou a vida serão momentos de dor?

Na realidade não sei...
Eu só sei que sei o que é ser feliz
Embora às vezes não ligue ao que o coração me diz
E quando estou triste ouço aquela música...

...Aquela que penso ao imaginar
Que esta dor vai passar.

Inês Rodrigues, 5ºC

Estrofes douradas

Trago um livro,
Quase um dicionário,
Para me fazer mercenário das palavras
Bem organizadas,
Para fazer estrofes dotadas
E em ouro banhadas.
Não é por serem escritas em preto
Que seu sentido é negro...
Mas tudo bem formado
Fará a saudade morrer.
Também pretendo
Mostrar ao mundo
Tudo o que ele pode
Ser num segundo.
Por isso, minhas estrofes
Foram formadas
E tornaram-se estrofes douradas.

Diogo Cunha, 9ºB

Paula:



O nome Paula é originado do latim Paullus, a partir de paullo, que quer dizer "pequeno" ou "baixo". Paula significa "pequena", "de baixa estatura" ou "delicada".

Tem origem num nome de família romano, conhecido através de São Paulo, um líder da igreja cristã primitiva que tem a sua história contada no Novo Testamento da Bíblia, no livro de Atos. Este nome apareceu na Inglaterra antes da conquista normanda, sendo que no início era utilizado apenas pelos monges. Foi raro durante a Idade Média, mas teve um aumento na sua popularidade no século XVII. É muito usual Paula ser utilizado como um segundo nome de batismo, criando nomes compostos como Ana Paula.



Beatriz Gomes, 6ºD

Todas as cores

Há flores azuis, verdes e amarelas
De todas as cores do arco-íris.
A cor que gosto mais é amarela.
Pois é a cor das estrelas a cintilar
Como uma noite ao luar.

Érica Oliveira, 5ªA

Jasmim

Flor vermelha e branca
Que está naquele jardim
Fui lá buscá-la.
Fiquei encantada com
aquele jasmim
Vou guardá-la para mim!



Beatriz Rodrigues, 5ªA

A minha flor

Num belo campo, escondida
Uma linda flor encontrei.
Deste modo, mal a vi, logo a amei.
Coloquei-a no meu jardim
É a mais graciosa flor que para lá levei!

Maria Tavares, 5ªA

Flores

São lindas
Cheias de *glamour*
Elegantes, coloridas e perfeitas
Para entregar em qualquer dia com amor.

Joana Chen, 5ªA

Aos Avós

Avô carinhoso
Sempre vaidoso.
Olhos como safiras
Lábios com romã.
Avó trabalhadora
Avó sorridente.
Penteia com um grande pente
Seu belo cabelo encaracolado.
Avô brincalhão
Como uma bola de futebol.
Não tem medo de nada
E gosta de dançar o malhão.
Avô amigo
Avó brincalhona.
Brincam com o meu irmão
Sentados no chão.



Tiago Rodrigues, 5ºD

Brincar na terra

Alunos do 9º ano ensinam os pequenos...

Nos dias 5 e 9 de Maio, os finalistas do 9ºG, do curso vocacional de **Práticas da Terra**, da Escola Secundária, deslocaram-se à escola básica José Pinheiro Gonçalves, com o objetivo principal: ensinar os mais novos a contactar com tudo o que envolve o trabalho da terra. Em articulação com a educadora Celeste da turma VJ2 e com a nossa professora de Português, as atividades foram pensadas e planeadas no sentido de permitir uma melhor compreensão por parte dos mais novos.



Assim, resolvemos elaborar uma apresentação oral, com a ajuda de um powerpoint no qual estavam plasmados os utensílios/ferramentas necessários para o cultivo, assim como os adubos químicos e naturais, sendo a compostagem muito utilizada nas práticas atuais e referimos, ainda, os produtos a semear na época certa. Foi, então, que na manhã do dia 5, iniciámos a atividade com a apresentação oral durante a qual foram feitas perguntas aos mais novos que, espontaneamente, foram respondendo, revelando alguns conhecimentos e mostrando um enorme interesse pelo tema. Para finalizar, a educadora mostrou-nos um breve desenho animado sobre o conto *A Maior Flor do Mundo* de José Saramago que prendeu a atenção dos mais pequenos e dos mais crescidos. Como as condições climáticas não estavam a nosso favor, decidimos adiar a prática para o dia 9, da parte da tarde.

Nessa tarde combinada com os meninos do pré-escolar, fomos, uma vez mais, bem recebidos e tivemos o prazer de seguir em direção à horta, acompanhados, cada um de nós, por um/a menino/a. Trouxemos sementes de tomate, feijão e pepino e a educadora também tinha sementes de melão, melancia e alface para plantar. Trabalhámos e divertimo-nos imenso! Toda a gente a mexer na terra.

Concluindo, podemos afirmar que esta atividade decorreu muito bem, o contacto com os mais novos, a transmissão e aplicação dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso foram os aspetos mais positivos. Na verdade, a diferença de idades não representa nenhum obstáculo, pelo contrário é reviver tempos de infância, **“voltar ao jardim-de-infância”**, **“voltar a brincar”**... Falta colher o que plantámos!

Turma 9ºG, Práticas da Terra

MINI AGRICULTORES



No dia 5 de maio os alunos da Escola Secundária do 9ºG, do Curso Vocacional “Práticas da Terra”, da disciplina de português lecionada pela professora Sandrina, vieram à nossa sala de Jardim-de-infância partilhar connosco os seus conhecimentos de agricultura. Apresentaram um PowerPoint muito bonito através do qual nos mostraram plantas que podemos plantar conforme a estação do ano, os diferentes fertilizantes que são empregados e os utensílios que são necessários para preparar a terra. Nós dissemos que temos um compostor onde colocamos as cascas da fruta do lanche para depois se transformar em composto para colocarmos na nossa horta. A manhã correu muito bem e gostámos de estar com os meninos mais velhos. Como começou a chover deixámos as plantações para outro dia. No dia 9 de maio, da parte da tarde, voltámos a encontrar-nos e foi muito divertido. Fomos para a horta em comboio (um menino grande de mão dada com um pequeno) e os meninos mais velhos ajudaram-nos a plantar feijão, tomate, melão, melancia, alface. Foi importante ouvir as explicações que nos deram para os cuidados a ter quando formos regar as plantas. Este foi outro momento em que pusemos em prática os nossos conhecimentos uma vez que utilizamos o composto que fomos fazendo para colocar na terra. Gostámos muito destes dias pois trabalhamos em conjunto, brincamos uns com os outros, aprendemos coisas novas e partilhamos conhecimentos. Esta foi uma atividade que resultou muito bem pois crianças trocaram experiências com crianças. A diferença de idades foi uma mais-valia para que estes dois dias decorressem tão bem. Experiências como esta devem ter continuidade. Obrigada a todos os participantes nesta atividade.



Grupo VJ2

45 anos da APPACDM

No dia 18 maio de 2017, entre as 10:00h e 11:30h, realizou-se, na Praça Deu-La-Deu, uma atividade com o objetivo de celebrar os 45 anos da APPACDM.

Nessa manhã, turmas de várias escolas do Agrupamento, desde o Pré-escolar até ao Ensino Secundário participaram na construção de um logótipo humano em conjunto com pessoas diferentes que frequentam esta Associação.

Tudo aconteceu num dia de sol repleto de muita animação, onde houve música, danças e convívio.

Agradecemos, do fundo do coração, a esta Associação pela ajuda que tem dado a pessoas portadoras de deficiência mental.

Flávia Grova e Gonçalo Fernandes, 6ºE



Participa, colabora e divulga o jornal do teu Agrupamento...
Próxima edição:
Ano letivo 2017/2018

FICHA TÉCNICA

Equipa:

Nazaré Barbeitos - coordenadora
Alda Esteves
Cremilda Simões
Francisco Pereira
José Manuel Vaz
Maria de Jesus Rodrigues
Rosa Maria Fernandes
Susana Costa
Teresa Simões

Composição gráfica:

José Manuel Vaz

Colaboradores:

Alunos, A. Operacionais e Professores do Agrupamento de Escolas de Monção

Propriedade e Edição:

Agrupamento de Escolas de Monção

Estrada dos Arcos, 4950-277 Monção
Telef. 251640840

Tiragem:

200 exemplares